



RENAVEH

Rede Nacional de Vigilância
Epidemiológica Hospitalar

RELATÓRIO

COORDENAÇÃO ESTADUAL DA
REDE NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
HOSPITALAR DA PARAÍBA (RENAVEH-PB)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	3
2.NORMATIZAÇÃO	6
3.AMPLIAÇÃO.....	7
4.ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO	9
5.INDICADORES.....	12
6.PRODUTOS	13
7.CAPACITAÇÕES.....	14
8.PLANEJAMENTO PARA 2023	16
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	18
10. REFERÊNCIA.....	20
ANEXO A - Linha do tempo com a estruturação da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba.....	21
ANEXO B - Portaria que institui a Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba	22
ANEXO C - Portaria que institui a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba.....	24
ANEXO D - Instrumento de Avaliação	27
ANEXO E - Boletim Epidemiológico da Renaveh-PB.....	32
ANEXO F - Entrega dos equipamentos de informática doados pelo Ministério da Saúde	41

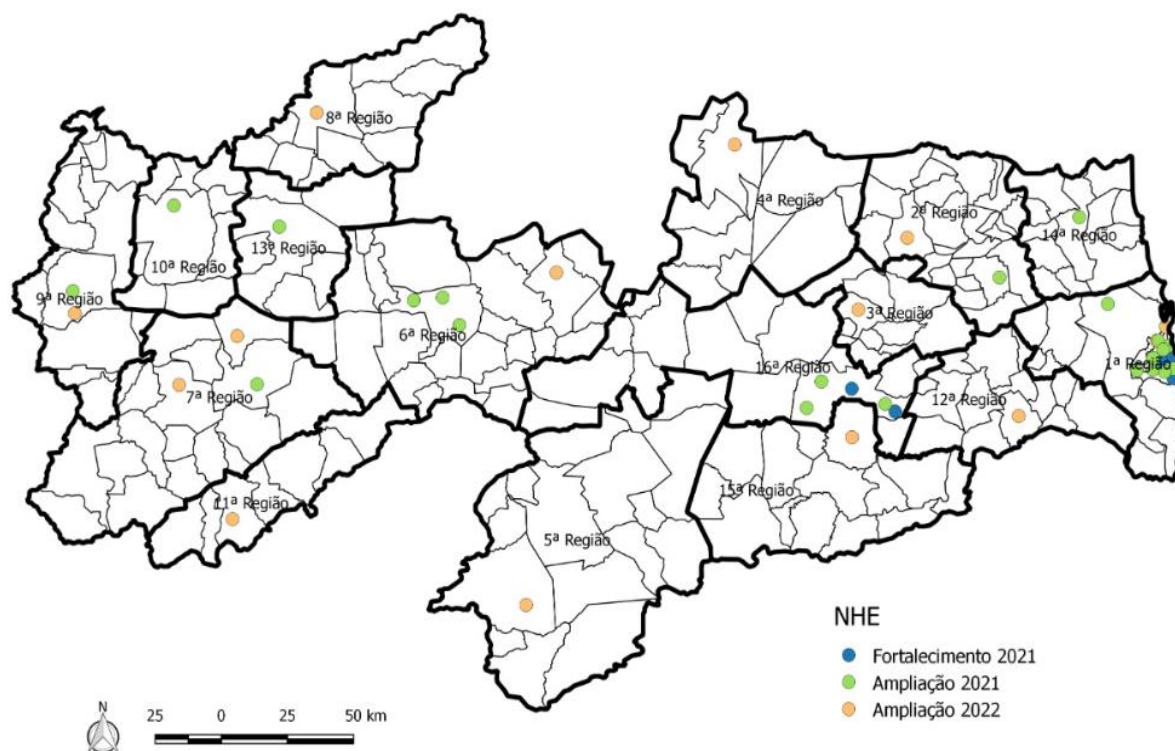
1.INTRODUÇÃO

Em 2004, o Ministério da saúde instituiu o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em âmbito hospitalar, e, em 2005, a Paraíba passou a fazer parte da Rede Nacional, com a implantação de 04 Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH) em hospitais de referência, localizados nos municípios de João Pessoa e Campina Grande.

A Secretária de Estado da Saúde da Paraíba resolveu criar a Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, implantando em 2009, NVEH em todos os hospitais regionais e em algumas unidades municipais (Anexo A).

Com o surgimento da pandemia da Covid-19, a Coordenação Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh) resolveu ampliar sua rede, absorvendo a Rede Estadual, considerando os critérios estabelecidos pela Portaria Nº 2.624/GM/MS, de 28 de setembro de 2020.

Figura 1- Rede Estadual de Núcleos Hospitalares de Epidemiologia que foram fortalecidos/ampliados a Renaveh¹ em 2021-2022. Paraíba, 2022.

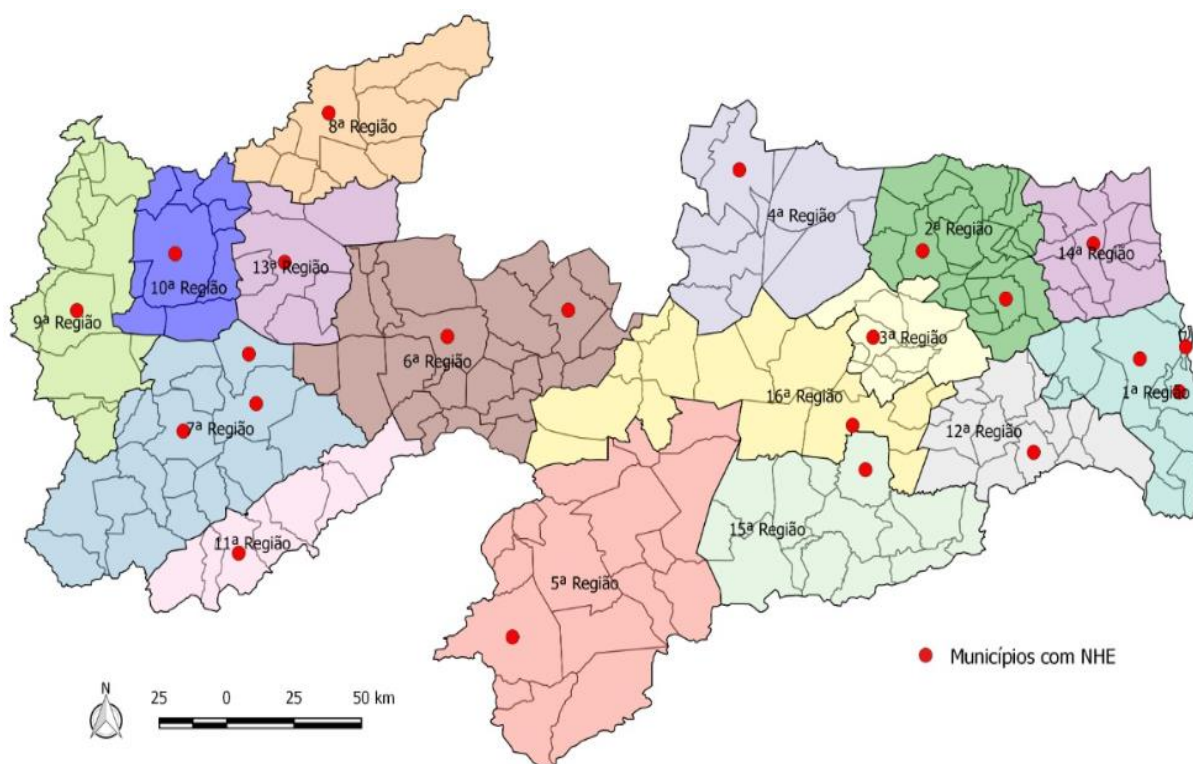


Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022. **Renaveh¹:** Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

De acordo com a figura 1, a partir de 2021, juntamente com o início da execução do Plano de Fortalecimento e Ampliação da Renaveh, foram vinculados 21 (vinte e um) núcleos a Rede Nacional, um aumento de 80,7%, sendo estes pertencentes a estratégia de ampliação, e mais 05 (cinco) núcleos a estratégia de fortalecimento.

Em 2022, o estado ampliou mais 14 (quatorze) NVEH, atingindo 100% de vinculação da Rede Estadual a Rede Nacional.

Figura 2-Distribuição da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba (Renaveh-PB) por Regiões de Saúde. Paraíba, 2022.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022.

Atualmente, a rede conta com 40 NVEH, distribuídos em 22 dos 223 municípios, localizados nas 16 regiões de saúde do estado, distribuídos nos respectivos municípios: 01 Cabedelo, 02 Cajazeiras, 05 Campina Grande, 01 Catolé do Rocha, 01 Coremas, 01 Guarabira, 01 Itabaiana, 01 Itaporanga, 12 João Pessoa, 01 Mamanguape, 01 Monteiro, 03 Patos, 01 Piancó, 01 Picuí, 01 Pombal, 01 Princesa Isabel, 01 Queimadas, 01 Santa Luzia, 01 Santa Rita, 01 Solânea, 01 Sousa e 01 Esperança, conforme ilustra a figura 2.

É importante destacar que os NVEH têm como objetivo detectar, notificar e investigar oportunamente Doenças de Notificação Compulsória (DNC) com ênfase nas imediatas e eventos de saúde pública (ESP) identificados na unidade hospitalar, assim como, divulgar o perfil de morbimortalidade da unidade. Os NVEH desempenham um importante papel como ponto focal dos Centros de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) para detecção oportuna de potenciais Emergências em Saúde Pública.

A coordenação da Renaveh-PB, de acordo com o organograma da Secretaria Estadual de Saúde faz parte da Gerência Operacional de Resposta Rápida (GORR), porém, ocupa o mesmo espaço do CIEVS com quem trabalha em estreita articulação.

Quadro 1-Unidades hospitalares de responsabilidade estadual que possuem NVEH¹ vinculados a Rede Nacional. Paraíba, 2022.

MUNICIPIO	HOSPITAL	CNES	GESTÃO
João Pessoa	Complexo de Doenças Infecto Contagiosas Clementino Fraga	2399717	Estadual
João Pessoa	Complexo Pediátrico Arlinda Marques	2399318	Estadual
João Pessoa	Maternidade Frei Damião	2707527	Estadual
João Pessoa	Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	2593262	Estadual
Mamanguape	Hospital Geral de Mamanguape	7666772	Estadual
Guarabira	Complexo Hospitalar de Guarabira	2603802	Estadual
Campina Grande	Hospital de Clínicas de Campina Grande	220337	Estadual
Campina Grande	Hospital Regional de Urgência e Emergência Dom Luiz Gonzaga Fernandes	2362856	Estadual
Patos	Hospital Infantil Noaldo Leite	2605481	Estadual
Patos	Complexo Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro	2605473	Estadual
Patos	Maternidade Peregrino Filho	2605414	Estadual
Piancó	Hospital Regional Wenceslau Lopes	2600331	Estadual
Cajazeiras	Hospital Regional de Cajazeiras	2613476	Estadual
Pombal	Hospital Senador Ruy Carneiro	2592568	Estadual
Sousa	Hospital Distrital Manoel Gonçalves de Abrantes	2504537	Estadual
Santa Rita	Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	9467718	Estadual
Solânea	Hospital Dr. Francisco Assis Freitas Unidade Mista	2613379	Dupla
Santa Luzia	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	2321122	Dupla
Queimadas	Hospital Geral de Queimadas	6679528	Dupla
Catolé do Rocha	Hospital Regional Dr. Américo Maia de Vasconcelos	2592460	Dupla
Itabaiana	Hospital Regional de Itabaiana	6644996	Dupla
Picuí	Hospital Regional de Picuí	2757710	Dupla
Coremas	Hospital Estevam Marinho	2592363	Dupla
Monteiro	Hospital Regional Santa Filomena	2336812	Estadual

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022. **NVEH¹:** Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

Quadro 2-Unidades hospitalares de responsabilidade municipal que possuem NVEH¹ vinculados a Rede Nacional. Paraíba, 2022.

MUNICIPIO	HOSPITAL	CNES	GESTÃO
João Pessoa	Hospital General Edson Ramalho	2400324	Municipal
João Pessoa	Hospital Universitário Lauro Wanderley	2400243	Municipal
João Pessoa	Maternidade Cândida Vargas	2399644	Municipal
João Pessoa	Hospital Municipal Santa Isabel	2399555	Municipal
João Pessoa	Hospital Municipal Valentina Figueiredo	2399636	Municipal
João Pessoa	Hospital Municipal Prontovida	147907	Municipal
João Pessoa	Hospital Governador Tarcísio Burity	2399628	Municipal
João Pessoa	Hospital Unimed João Pessoa	3056724	Municipal
Campina Grande	Instituto de Saúde Elpidio Almeida	2362287	Municipal
Campina Grande	Hospital Universitário Alcides Carneiro	2676060	Municipal
Campina Grande	Hospital Municipal Pedro I	2363070	Municipal
Itaporanga	Hospital Distrital de Itaporanga Dr. José Gomes da Silva	2341204	Municipal
Cabedelo	Hospital e Maternidade Municipal Pe. Alfredo Barbosa	2342170	Municipal
Princesa Isabel	Hospital Deputado José Pereira Lima	2321637	Municipal
Cajazeiras	Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello	2504502	Municipal
Esperança	Hospital Municipal de Esperança Dr. Manoel Cabral de Andrade	2322706	Municipal

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022. **NVEH¹:** Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

2.NORMATIZAÇÃO

Em 19 de abril de 2022, foram publicadas as Portarias nº 335 e 336, instituindo a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) e a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh) da Paraíba, ambas constando no (Anexo B e C) deste documento.

As portarias foram redigidas de acordo com o modelo disponibilizado pela Rede Nacional, com o apoio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS) e do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde, não havendo nenhum tipo de empecilho para sua publicação.

3.AMPLIAÇÃO

A Paraíba, em 2021, possuía uma rede composta por 35 NVEH implantados, sendo (05) cinco destes, vinculados a Rede Nacional desde 2005, mediante a implantação do subsistema nacional.

Com o surgimento da pandemia, o Ministério da Saúde instituiu o incentivo de custeio, em caráter excepcional e temporário, para a execução de ações de vigilância, alerta e resposta à emergência de Covid-19 conforme a publicação da Portaria Nº 2.624/GM/MS de 28 de setembro de 2020, cuja exigência era que os Núcleos Hospitalares de Vigilância Epidemiológica, dos estabelecimentos de saúde de gestão pública com 10 (dez) ou mais leitos de Unidades de Terapias Intensivas (UTI) habilitados e implantados, sendo selecionados 26 NVEH para fazerem parte da estratégia em 2021. Destes, (05) cinco para fortalecimento e 21 (vinte e um) para ampliação.

Em 2022, a Rede Nacional resolveu absorver todos os NVEH pertencentes à Rede Estadual, considerando que o estado possuía 16 (dezesesseis) NVEH atuantes, mas que não atendiam naquele momento, aos critérios estabelecidos pela Portaria Nº2.624,sendo assim, na Paraíba foram vinculados os demais núcleos, aumentando de 65% para 100% de vinculação. É importante enfatizar que, não houve nenhum entrave durante o processo de formalização.

O processo para vinculação se deu com a assinatura do termo de compromisso pelo secretário de saúde do estado e do município, considerando a responsabilidade de cada gestão, e do diretor (a) da unidade hospitalar onde o núcleo está inserido, comprometendo-se a integrar a Rede Nacional Renaveh, de acordo com as Portarias GM/MS Nº 1.694, de 23 de julho de 2021 (Anexo XXVI da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017), assim como, com a execução das atribuições listadas na Portaria GM/MS Nº 1.693, de 23 de julho de 2021 (Seção VI, do Capítulo XIII, do Título II da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5 de 28 de setembro de 2017),que institui a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) e suas atividades listadas no Anexo I deste Termo, como também seguir os fluxos preconizados pelo Ministério da Saúde, respeitando a organização do SUS.

Com o objetivo de partilhar as informações com os profissionais das referidas unidades hospitalares recém vinculadas a Renaveh, foram adicionados ao grupo de WhatsApp, os técnicos da VEH, assim como o ponto focal no município sede dos

NVEH, referência pela Vigilância Epidemiológica, auxiliando desta forma, na comunicação e repasse de todos os instrumentos necessários. Buscando aprimorar o trabalho com uma resposta qualificada, sempre que necessário, são realizados diálogos para esclarecimento de dúvidas e orientações pertinentes, inclusive atuando nos finais de semana e feriados.

Foram realizadas visitas técnicas em alguns núcleos, bem como reuniões em ambiente virtual, com diretores das unidades hospitalares e coordenadores dos núcleos, assim como apresentadas as atribuições a serem desenvolvidas pela equipe dos NVEH, definidas pela Renaveh.

Quadro 3-Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar vinculados a Renaveh¹ em 2022. Paraíba, 2022.

MUNICÍPIO	HOSPITAL	CNES	GESTÃO
Itaporanga	Hospital Distrital de Itaporanga Dr. José Gomes da Silva	2341204	Municipal
Solânea	Hospital Dr. Francisco Assis Freitas Unidade Mista	2613379	Dupla
Cabedelo	Hospital e Maternidade Municipal Pe. Alfredo Barbosa	2342170	Municipal
Santa Luzia	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	2321122	Dupla
Queimadas	Hospital Geral de Queimadas	6679528	Dupla
Catolé do Rocha	Hospital Regional Dr. Américo Maia de Vasconcelos	2592460	Dupla
Itabaiana	Hospital Regional de Itabaiana	6644996	Dupla
Picuí	Hospital Regional de Picuí	2757710	Dupla
Princesa Isabel	Hospital Deputado José Pereira Lima	2321637	Municipal
Coremas	Hospital Estevam Marinho	2592363	Dupla
Monteiro	Hospital Regional Santa Filomena	2336812	Estadual
Cajazeiras	Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello	2504502	Municipal
João Pessoa	*Hospital Unimed João Pessoa	3056724	Municipal
Esperança	Hospital Municipal de Esperança Dr. Manoel Cabral de Andrade	2322706	Municipal

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022. **Renaveh¹:** Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. *Hospital da Rede Privada.

É importante destacar que faz parte da rede da Paraíba 01 (um) núcleo pertencente ao setor privado, o Hospital Unimed João Pessoa, devidamente equipado com equipe composta por 4 (quatro) integrantes, atuando em conformidade pela Portaria GM/MS N° 1.693, de 23 de julho de 2021, e sempre atendem as solicitações realizadas pela Renaveh-PB.

O estado da Paraíba vem buscando fortalecer sua vigilância epidemiológica hospitalar, garantindo informações em várias unidades de saúde, sejam elas públicas ou privadas, proporcionando o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças. Neste sentido pretende-se, em 2023, implantar mais NVEH no estado, iniciando pela unidade hospitalar descrita no quadro 4, e, dessa forma, expandir a Vigilância Epidemiológica Hospitalar na Paraíba.

Quadro 4-Unidade hospitalar que a coordenação estadual de NVEH¹ pretende vincular a Renaveh² em 2023. Paraíba, 2022.

MUNICÍPIO	HOSPITAL	CNES	GESTÃO
Taperoá	Hospital Distrital de Taperoá	2757664	Estadual

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022. **NVEH¹:** Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. **Renaveh²:** Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

Com o advento da pandemia da Covid-19, inúmeros foram os desafios a serem superados, principalmente pelos serviços de saúde pública em todo o Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), cuja capacidade de atendimento foi esgotada, com sobrecarga de trabalho de profissionais que prestam assistência, principalmente na média e alta complexidade. Nesse contexto, os NVEH foram atores estratégicos na resposta à Covid-19, e, embora tenham respondido à Emergência em Saúde Pública, a reestruturação com a ampliação e fortalecimento da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, e a implantação de novos NVEH tornou-se extremamente importante e necessária.

4. ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO

Em 2022, a coordenação estadual dos NVEH, visando fortalecer sua rede, continuou com a estratégia iniciada no ano anterior, identificando junto às coordenações dos NVEH e áreas técnicas desta secretaria, as principais dificuldades enfrentadas, principalmente no monitoramento das doenças e ou agravos que exigem maior expertise, ou por motivos diversos, entre eles a investigação de surtos. Dessa

forma, foi construído um cronograma de capacitações ou aperfeiçoamento com os responsáveis, com o objetivo de qualificar as equipes, suprimindo as deficiências nos diversos temas, contemplando os seguintes setores da vigilância: Imunização, Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis, Laboratório Central (Lacen-PB), e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). Para tanto, utilizou-se a modalidade do ambiente virtual para prover a programação realizando de 02 (duas) capacitações por mês, além das ofertadas pela Rede Nacional.

Convém ressaltar que o ponto focal da VEH no município também é convidado a participar de toda a programação anual, e, ao serem realizadas visitas técnicas pela coordenação estadual nas unidades, solicitamos seu acompanhamento.

A visita técnica tem como objetivo conhecer a realidade daquele núcleo, considerando as dificuldades enfrentadas, entender a dinâmica de trabalho, quando aproveitamos para orientarmos sobre as atividades que devem ser realizadas de acordo com os protocolos e portarias vigentes, como executá-las, sobre necessidade de qualificação dos dados e o monitoramento dos sistemas de informações, além de alinhamento dos fluxos de informações

Por ocasião das visitas, realizamos um diagnóstico situacional da unidade, onde levantamos os agravos mais frequentes notificados, principais causas de internação e de óbitos. Aplicamos um instrumento preenchido com ajuda da coordenação do NVEH conforme (Anexo D). Nele, constam informações pertinentes a formação da equipe, estrutura física, jornada de trabalho, verificação dos sistemas de informação, entre outros. Importante enfatizar que os principais entraves identificados em algumas unidades incluem a rotatividade dos técnicos, equipe reduzida para desenvolver a quantidade de atribuições sob sua responsabilidade, e em algumas situações, a existência de apenas um profissional responsabilizando-se por todas as funções. Identificamos ainda, pessoal sem experiência, com acúmulo de cargos dificultando a operacionalização da vigilância com qualidade.

O quadro 5 descreve os municípios sede de núcleos hospitalares no estado, como também, os profissionais que são ponto focal para a Renaveh.

Quadro 5-Unidades hospitalares que possuem NVEH¹ vinculados a Renaveh² e os profissionais de referência no município. Paraíba, 2022.

Município	Unidades Hospitalares da Renaveh-PB	CNES	Nome da Referência	E-mail	Telefone
Campina Grande	Hospital Universitário Alcides Carneiro	2676060	Verônica Dias Donato	verocadiaz_donato@hotmail.com	(83) 9 8623-6426
	Hospital de Clínicas de Campina Grande	220337			
	Instituto de Saúde Elpidio de Almeida	2362287			
	Hospital Municipal Pedro I	2363070			
	Hospital Regional de Urgência e Emergência Dom Luiz Gonzaga Fernandes	2362856			
João Pessoa	Complexo Hospitalar de Doenças Infecto Contagiosas Dr. Clementino Fraga	2399717	Raquel Moraes C. R. Freire	raquelmoraesac@hotmail.com	(83) 9 9854-1010
	Hospital Infantil Arlinda Marques	2399318			
	Hospital Universitário Lauro Wanderley	2400243			
	Maternidade Frei Damião	2707527			
	Hospital de Urgência e Emergência Senador Humberto Lucena	2593262			
	Hospital General Edson Ramalho	2400324			
	Maternidade Cândida Vargas	2399644			
	Hospital Municipal Santa Isabel	2399555			
	Hospital Municipal Valentina Figueredo	2399636			
	Hospital Municipal Prontovida	147907			
	Hospital Unimed João Pessoa	3056724			
	Complexo Hospitalar Governador Tarcísio Burity	2399628			
Mamanguape	Hospital Geral de Mamanguape	7666772	Amanda Patrícia Gomes da Silva	mabalicekids@gmail.com	(83) 9 8760-5131
Guarabira	Complexo Hospitalar de Guarabira	2603802	Kalya Pereira Pontes	klipontes@gmail.com	(83) 9 96217612
Patos	Hospital Infantil Noaldo Leite	2605481	José Rodrigues Amorim	jrodrix@outlook.com.br	(83) 9 8887-0439
	Complexo Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro	2605473			
	Maternidade Peregrino Filho	2605414			
Piancó	Hospital Regional Wenceslau Lopes	2600331	José Ruclenato Gomes da Silva	saude@pianco.pb.gov.br	(83) 9 9127-7874
Cajazeiras	Hospital Regional de Cajazeiras	2613476	Wigna Tayara Vitoriano Feitosa	wignath22@hotmail.com	(83) 9 9179-5452
	Hospital Universitário Júlio Bandeira de Mello	2504502			
Pombal	Hospital Senador Ruy Carneiro	2592568	Andreza Charlyane Neves Ferreira de Melo	andrezamelo20@gmail.com	(83) 9 9999-2016
Sousa	Hospital Distrital Manoel Gonçalves de Abrantes	2504537	Maria do Socorro Batista Formiga	socorro.formiga@hotmail.com	(83) 9 9343-1516
Santa Rita	Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	9467718	Rosimary Pereira da Silva	meiredivino@hotmail.com	(83) 9 9617-3418
Itaporanga	Hospital Distrital de Itaporanga Dr. José Gomes da Silva	2341204	Emiliana Soares Vieira Nunes Maia	emiliana_maia@yahoo.com.br	(83) 9 9686-8052
Solânea	Hospital Dr. Francisco de Assis Freitas Unidade Mista	2613379	Joana Darc Xavier Gomes	secretariadesolanea.saude@yahoo.com.br	(83) 9 9114-7697
Cabedelo	Hospital e Maternidade Municipal Pe Alfredo Barbosa	2342170	Mônica Lira da Silva	pancalira@hotmail.com	(83) 9 9638-4412
Santa Luzia	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	2321122	Murielle Magda Medeiros Dantas	murielle.medeiros55@gmail.com	(83) 9 9655-5026
Queimadas	Hospital Geral de Queimadas	6679528	Camilla Sandrianny Pereira Barbosa	vequeimadaspb@gmail.com	(83) 9 9655-3237
Catolé do Rocha	Hospital Regional Dr. Américo Maia de Vasconcelos	2592460	Cleanda Carneiro de Freitas	cleanda-freitas@bol.com.br	(83) 9 9820-6480
Itabaiana	Hospital Regional de Itabaiana	6644996	Morgana Maria de Almeida	zoalmeida@hotmail.com	(83) 9 9618-2834
Picuí	Hospital Regional de Picuí	2757710	Airy Ysmênia de Lima Medeiros	airysmenia@hotmail.com	(83) 9 9903-6240
Princesa Isabel	Hospital Deputado José Pereira de Lima	2321637	Joanna Darck Mayara de Melo Silva	Joanna.darck89@hotmail.com	(83) 9 9647-2065
Coremas	Hospital Estevam Marinho	2592363	Rodrigo Clemente do Bonfim	rodrigobonfimpb@gmail.com	(83) 9 9607-4728
Monteiro	Hospital Regional Santa Filomena	2336812	Silvana Maria da Silva	silvana.maria2013@hotmail.com	(83) 9 9614-8796
Esperança	Hospital Municipal de Esperança Dr. Manoel Cabral de Andrade	2322706	Raiane Raissa E. de S. Batista	vsesperanca@gmail.com	(83) 9 9114-9927

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022.

NVEH¹: Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. Renaveh²: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

5.INDICADORES

A Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar pactuou 04 (quatro) indicadores de operacionalização, a saber: aperfeiçoamento, representatividade, oportunidade e sensibilidade, para serem avaliados pela coordenação estadual, e seus dados são inseridos mensalmente na planilha da Rede Nacional para acompanhamento das metas estabelecidas pela Renaveh: aperfeiçoamento 100%; representatividade de notificações: 20%; oportunidade na digitação 80% e sensibilidade da notificação 100%.

A etapa de operacionalização na Paraíba foi iniciada após o cumprimento do que foi estruturado no planejamento e na implementação, os núcleos existentes foram fortalecidos e os núcleos ampliados foram vinculados a Renaveh.

Quadro 6- Indicadores de operacionalização da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. Paraíba, 2022.

Meses de Avaliação	PERCENTUAL			
	Aperfeiçoamento	Representatividade	Oportunidade	Sensibilidade
Janeiro	81	56	97	100
Fevereiro	88	48	96	100
Março	92	32	99	100
Abril	98	28	100	100
Maio	90	29	98	100
Junho	95	31	99	100
Julho	98	31	98	100
Agosto	98	34	100	100
Setembro	100	43	99	100
Outubro	95	49	100	100
Novembro	73	58	100	100
Dezembro	80	61	99	100
Total	90%	41%	99%	100%

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022.

No indicador de aperfeiçoamento avalia-se a proporção de NVEH que foram capacitados ou que receberam aperfeiçoamento mensal. Enquanto que a representatividade trata de notificações das Doenças de Notificação Compulsória (DNC) registradas pelos NVEH em relação ao total das DNC realizadas por todas as unidades no estado. Este indicador pode sofrer viés de seleção, uma vez que nem

todos os casos de DNC adentram aos serviços de saúde de média ou de alta complexidade.

Na oportunidade verifica-se o tempo em que as DNC são digitadas nos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) específicos de cada doença/agravo. Este indicador pode sofrer alteração nos NVEH que ainda não implantaram os sistemas, ficando na dependência da digitação realizada pela vigilância municipal, que nem sempre garante a oportunidade do prazo pactuado.

O indicador de sensibilidade mede se os NVEH estão ativos na detecção de DNC, devendo-se informar semanalmente a ocorrência ou ausência de DNC.

No quadro 6 é possível identificar que a Renaveh-PB alcançou a meta dos indicadores de operacionalização, exceto no que compete ao indicador de aperfeiçoamento, ficando com percentual de 84%. Embora não tenha atingido o preconizado pela Renaveh (100%), o estado apresentou um bom resultado, vez que, dos quatro indicadores, três foram alcançados. No esforço de alcance das metas, utilizamos como estratégia o chamamento por meio dos grupos de WhatsApp de maneira constante, e sempre esclarecendo a importância dos mesmos em participarem destes momentos que são exclusivos para os profissionais que compõe a Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

Algumas dificuldades enfrentadas para preencher os indicadores referem-se ao fato da demora no recebimento dos lotes com as notificações do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (Sinan) nos municípios sede dos NVEH.

6.PRODUTOS

Para facilitar o processo de trabalho em relação as informações das Doenças Agravos e Eventos Imediatos (DAEI), criamos um drive com todos os núcleos do estado, para que eles possam em tempo oportuno, informar a Renaveh-PB sobre a ocorrência de DAEI em sua unidade hospitalar.

Também temos um drive com os dados dos profissionais de todos os NVEH do estado, incluindo Unidades de Pronto Atendimento (UPA), facilitando dessa forma a identificação e comunicação com os profissionais, além do instrumento de avaliação dos NVEH que consta no (Anexo D) deste documento.

Foi elaborado o 1º boletim da Renaveh-PB contendo diversas informações, entre elas a instituição da vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar na Paraíba (Anexo E).

7.CAPACITAÇÕES

Quadro 7- Descrição das capacitações e/ou aperfeiçoamentos ofertados para os Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. Paraíba, 2022.

Mês	Tema	Responsável pela capacitação/aperfeiçoamento	Nº NVEH	Nº profissionais	% NVEH
Janeiro	Seminário do Ministério da Saúde: Desafios para fome zero no Brasil: Integralidade, Humanização e Inovação	Ministério da Saúde	15	18	37,5%
Fevereiro	Vigilância da Tuberculose e Hanseníase	Núcleo de Doenças Endêmicas	27	39	67,5%
	Reunião Geral da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba (Renaveh-PB)	Coordenação e Apoiador da Renaveh-PB	28	46	70%
Março	O Ministério da Saúde realiza webinar em alusão ao dia mundial das anomalias congênitas	Ministério da Saúde	17	19	42,5%
	Vigilância do Óbito Infantil, Fetal, Mulher em Idade Fértil (MIF) e materno	Equipe técnica da Vigilância do Óbito	30	60	75%
Abril	Causas básicas de óbitos mal definidas (Garbage)	Supervisão de Ações e Análise Epidemiológica (SIM, Sinasc e Sinan)	31	45	77,5%
	*Dia "S" Vigilância do Sarampo	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas	26	65	65%
Maio	**Reunião da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Maranhão (Renaveh-MA)	Renaveh-MA	22	33	55%
	Hepatites agudas graves de etiologia a esclarecer	Coordenação e apoiador da Renaveh-PB	27	41	67,5%
	Orientações e atualizações do Fluxo de Diagnóstico Laboratorial para o Sarampo e Rubéola	Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública e Grupo Técnico das Exantemáticas do Ministério da Saúde	16	24	40%
Junho	Orientações de notificação e investigação de casos de MONKEYPOX (varíola dos macacos)	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas, Núcleo de Infectologia e Lacen-PB	33	88	82%
	**O Ministério da Saúde realiza webinar MONKEYPOX: O que precisamos saber?	Ministério da Saúde	16	23	40%
	**Ministério da Saúde realiza capacitação sobre Vigilância da Poliomielite	Ministério da Saúde	19	24	47,5%
	Sistema de Informação da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (SISGEVS)	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas	20	33	50%
	Reunião sobre ARBOVIROSES	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas	29	58	72,5%
	Manejo Clínico sobre ARBOVIROSES	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas, Núcleo de Infectologia e Lacen-PB	17	23	42,5%

	Manejo Clínico sobre Esporotricose Humana	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas, Núcleo de Infectologia e Lacen-PB	16	23	40%
Julho	Vigilância das Arboviroses	Renaveh-MS	24	33	60%
	Apresentação sobre a Doença de Haff	Renaveh-MS	10	15	25%
	Avaliação do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe - SIVEP Gripe	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas	33	47	82%
Agosto	Vigilância da Monkeypox	Renaveh-MS	26	37	62%
	Monkeypox: O que o Profissional de Saúde Precisa Saber	Renaveh-MS	27	56	67,5%
	Vigilância da Paralisia Flácida Aguda	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas	28	38	70%
	Vigilância Epidemiológica das Arboviroses, com ênfase na Vigilância Laboratorial	Renaveh-MS	27	36	67,5%
	Webinário: Rede de Atenção à Saúde na Identificação, Notificação, Condutas e Manejo dos Casos Suspeitos de Sarampo	Renaveh-MS	23	28	57%
Setembro	Vigilância da Monkeypox	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas	32	53	80%
	Vigilância do Sarampo	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas	27	75	67,5%
	Webinar: Construção de Boletim Epidemiológico - Análise de dados nível básico	Renaveh-MS	28	39	70%
	Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus	Renaveh-MS	29	48	72%
Outubro	A Vigilância Epidemiológica Hospitalar e seu papel na saúde do trabalhador	Renaveh-MS	30	41	75%
	Capacitação do Sarampo	Ministério da Saúde	22	30	55%
	*Webinar sobre o Novo Sistema de Notificação da Monkeypox (varíola dos macacos)	CIEVS-PB	24	127	60%
	Webinar - Vigilância de hantavirose e leptospirose	Renaveh-MS	13	22	32,5%
	CICLOS DE ESTUDOS: Emergência de Monkeypox: Situação Epidemiológica e Estratégias de Enfrentamento	Renaveh-MS	10	11	25%
Novembro	Webinar: Vigilância de violência em âmbito hospitalar	Renaveh-MS	28	38	70%
Dezembro	Alinhamento para Fortalecimento da Vigilância do Sarampo no Estado da Paraíba	Núcleo das Doenças Transmissíveis Agudas	25	55	63%
	Reunião de Alinhamento com os novos integrantes de alguns Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar	Renaveh-PB	4	0	10%
	Videoconferência sobre a Vigilância do Evento Adverso Pós-Vacinação (EAPV)	Núcleo de Imunização	25	35	63%

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022.*Participação da Gerência Regional de Saúde (GRS), Regiões de Saúde (RS), Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems).**Participação do Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH), coordenação e apoiador da Renaveh-PB.

Ao longo de 2022, a Renaveh-PB em parceria com as áreas técnicas da Secretaria Estadual de Saúde, pertencentes a Gerência Executiva de Vigilância em Saúde, ofertou 38 (trinta e oito) capacitações e/ou aperfeiçoamentos para os Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, com temas variados, dessa forma puderam proporcionar uma maior interação entre as equipes, com esclarecimentos de dúvidas, estabelecimentos de fluxos de notificação e investigação dos casos.

8.PLANEJAMENTO PARA 2023

Objetivo Geral

- ✓ Apoiar a Renaveh-PB na execução dos Serviços e Ações conforme as Portarias GM/MS N°1.693, de 23 de julho de 2021 que institui a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH), e a Portaria GM/MS N° 1.694 da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh).

Objetivos Específicos

- ✓ Apoiar na elaboração do diagnóstico situacional das unidades hospitalares que possuem NVEH;
- ✓ Ser ponto focal para o CIEVS-PB na detecção dos agravos inusitados ou de interesse de Saúde Pública;
- ✓ Manter comunicação ativa e sistemática com os Centros de Informação Estratégica em Vigilância em Saúde (CIEVS-PB) sobre potenciais emergências de Saúde Pública;
- ✓ Oferecer subsídios para auxiliar o planejamento e gestão dos serviços de saúde;
- ✓ Auxiliar os NVEH na identificação de potenciais emergências de saúde pública.

Quadro 8-Descrições de algumas atividades programadas pela Renaveh-PB¹ para 2023.

Atividade/Rotina	Período	Meta
✓ Acompanhamento das DAE imediata e envio de comunicado para Renaveh, quando há ocorrência; ✓ Manter comunicação ativa e sistemática com o Centro de Informação Estratégica em Vigilância em Saúde (CIEVS) sobre potenciais emergências de Saúde Pública.	Semanal	100%
✓ Reunião geral com a equipe de NHE; ✓ Aperfeiçoamento dos NHE em parceria com as áreas técnicas da Secretaria Estadual de Saúde pertencentes a Gerência Executiva de Vigilância em Saúde e Lacen-PB, de acordo com as necessidades dos NHE; ✓ Avaliação dos sistemas de vigilância em saúde registrados pelos NHE da Rede; ✓ Monitoramento dos indicadores operacionais solicitados pela Renaveh; ✓ Acompanhar as planilhas de morbimortalidade preenchidas pelos NHE.	Mensal	100%
✓ Orientação na elaboração dos boletins epidemiológicos dos NHE da Renaveh-PB.	Trimestral	100%
✓ Monitorar, avaliar e divulgar por meio de boletins os indicadores epidemiológicos de agravos de notificação compulsória, óbitos, eventos e IRAS; ✓ Visita Técnica a NHE.	Semestral	100%
✓ Elaboração do Plano de Trabalho da Renaveh-PB; ✓ Apoio na elaboração dos planos de trabalho e regimento interno dos NHE; ✓ Implantação de novos NHE.	Anual	100%

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022. **Renaveh-PB¹:** Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba.

Uma das prioridades para a Renaveh-PB em 2023 será a implantação de mais unidades, conforme descrito no quadro 4.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Apresentação de trabalho elaborado pela Renaveh-PB na “**III Amostra Paraíba aqui tem SUS**”, promovido pelo Conselho de Secretarias Municipais de Saúde da Paraíba, intitulado “**Fortalecimento e Ampliação da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba**”, com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela rede estadual de núcleos.

Apresentação de trabalho no “**I Encontro da Renaveh**” com o tema “**Estruturação da Rede de Vigilância Epidemiológica Hospitalar na Paraíba**”.

Apoio ao município de Lucena-PB na identificação dos usuários com história de erro vacinal na aplicação da vacina Anti-Covid-19.

Entrega dos 26 (vinte e seis) equipamentos de informática doados pelo Ministério da Saúde para a estratégia de fortalecimento e ampliação da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, a fim de subsidiá-los tecnologicamente, conforme (Anexo F).

Quadro 9- Unidades hospitalares que possui NVEH¹ funcionando nos feriados e finais de semana. Paraíba, 2022.

Município	Unidades Hospitalares da Renaveh-PB	CNES	Gestão	Plantões feriados	Plantões finais de semana
Campina Grande	Hospital Universitário Alcides Carneiro	2676060	Municipal	Não	Não
	Hospital de Clínicas de Campina Grande	220337	Estadual	Sim	Sim
	Instituto de Saúde Elpidio de Almeida	2362287	Municipal	Não	Não
	Hospital Municipal Pedro I	2363070	Municipal	Sim	Sim
	Hospital Regional de Urgência e Emergência Dom Luiz Gonzaga Fernandes	2362856	Estadual	Sim	Sim
João Pessoa	Complexo Hospitalar de Doenças Infecto Contagiosas Dr. Clementino Fraga	2399717	Estadual	Sim	Sim
	*Hospital Infantil Arlinda Marques	2399318	Estadual	Sim	Sim
	Hospital Universitário Lauro Wanderley	2400243	Municipal	Sim	Sim
	*Maternidade Frei Damião	2707527	Estadual	Sim	Sim
	Hospital de Urgência e Emergência Senador Humberto Lucena	2593262	Estadual	Não	Não
	Hospital General Edson Ramalho	2400324	Municipal	Não	Não
	Maternidade Cândida Vargas	2399644	Municipal	Sim	Não
	Hospital Municipal Santa Isabel	2399555	Municipal	Não	Não
	**Hospital Municipal Valentina Figueredo	2399636	Municipal	Não	Não
	Hospital Municipal ProntoVida	147907	Municipal	Sim	Sim
	Hospital Unimed João Pessoa	3056724	Municipal	Não	Não
	Complexo Hospitalar Governador Tarcísio Burity	2399628	Municipal	Não	Não

Mamanguape	Hospital Geral de Mamanguape	7666772	Estadual	Não	Não
Guarabira	*Complexo Hospitalar de Guarabira	2603802	Estadual	Sim	Sim
Patos	**Hospital Infantil Noaldo Leite	2605481	Estadual	Não	Não
	*Complexo Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro	2605473	Estadual	Sim	Sim
	Maternidade Peregrino Filho	2605414	Estadual	Não	Não
Piancó	*Hospital Regional Wenceslau Lopes	2600331	Estadual	Sim	Sim
Cajazeiras	*Hospital Regional de Cajazeiras	2613476	Estadual	Sim	Sim
	Hospital Universitário Júlio Bandeira de Mello	2504502	Municipal	Sim	Sim
Pombal	*Hospital Senador Ruy Carneiro	2592568	Estadual	Sim	Sim
Sousa	*Hospital Distrital Manoel Gonçalves de Abrantes	2504537	Estadual	Sim	Sim
Santa Rita	Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	9467718	Estadual	Não	Não
Itaporanga	Hospital Distrital de Itaporanga Dr. José Gomes da Silva	2341204	Municipal	Não	Não
Solânea	*Hospital Dr. Francisco de Assis Freitas Unidade Mista	2613379	Dupla	Sim	Sim
Cabedelo	Hospital e Maternidade Municipal Pe Alfredo Barbosa	2342170	Municipal	Não	Não
Santa Luzia	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	2321122	Dupla	Não	Não
Queimadas	Hospital Geral de Queimadas	6679528	Dupla	Não	Não
Catolé do Rocha	*Hospital Regional Dr. Américo Maia de Vasconcelos	2592460	Dupla	Sim	Sim
Itabaiana	Hospital Regional de Itabaiana	6644996	Dupla	Não	Não
Picuí	Hospital Regional de Picuí	2757710	Dupla	Não	Não
Princesa Isabel	Hospital Deputado José Pereira de Lima	2321637	Municipal	Não	Não
Coremas	Hospital Estevam Marinho	2592363	Dupla	Não	Não
Monteiro	*Hospital Regional Santa Filomena	2336812	Estadual	Sim	Sim
Esperança	Hospital Municipal de Esperança Dr. Manoel Cabral de Andrade	2322706	Municipal	Não	Não

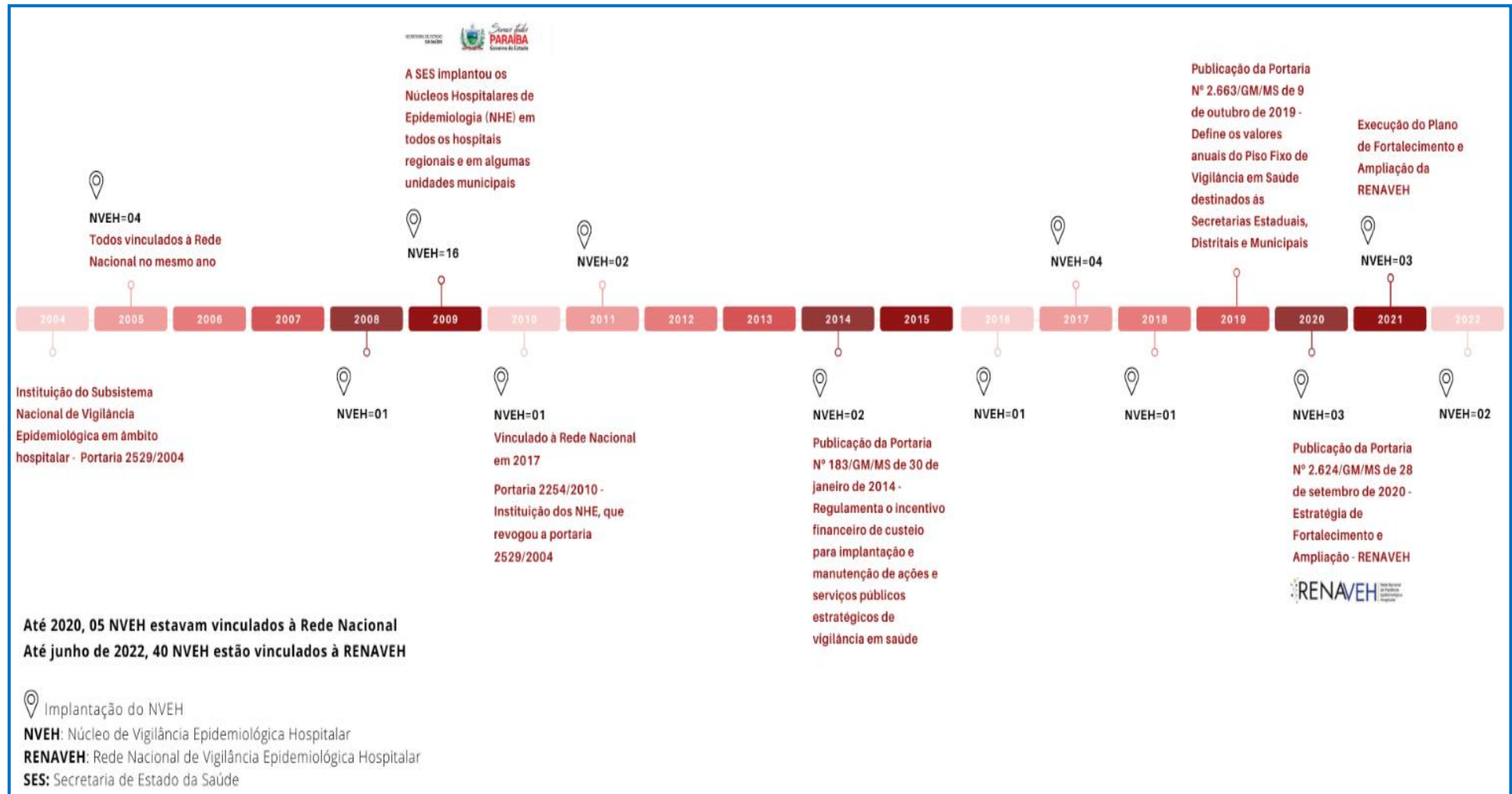
Fonte: Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, 2022. **NVEH¹:** Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. *Plantões pagos pela Gerência Executiva de Vigilância em Saúde. **Coordenação do NVEH fica sobreaviso.

De acordo com o quadro 8, a Paraíba possui 40 Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar vinculados à sua rede, destes, 19 (dezenove) funcionam nos feriados e finais de semana, um percentual de 48%. Importante destacar que 11 (onze) NVEH possui plantões custeados pela Gerência Executiva de Vigilância em Saúde, com o objetivo de fortalecer a Vigilância Epidemiológica Hospitalar no estado.

10. REFERÊNCIA

Ministério da Saúde. **Plano de fortalecimento e ampliação da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - RENAVEH**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública Coordenação Geral de Emergências em Saúde Pública. Brasília-DF, 2020.

ANEXO A - Linha do tempo com a estruturação da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba



Fonte: SES/PB, 2022.

ANEXO B—Portaria que institui a Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba

PORTARIA N.º 335/GS

João Pessoa, 19 de abril de 2022

Instituir a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) da Paraíba

A SECRETÁRIA DE ESTADO DA SAÚDE, no uso das suas atribuições que lhe são conferidas,

RESOLVE:

Art. 1.º Instituir a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) na Paraíba.

Art. 2.º Fica instituída, no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde, a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH), com o objetivo de fortalecer e descentralizar a Vigilância Epidemiológica no âmbito hospitalar, proporcionando aos gestores elementos para apoiar a tomada de decisão frente aos eventos de interesse para saúde.

Parágrafo Único – A VEH consiste no conjunto de serviços, no âmbito hospitalar, que proporciona o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e agravos à saúde.

Art. 3.º A VEH será executada pelos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE), unidades intra-hospitalares que tem por objetivo oferecer informações estratégicas para a organização, preparação e resposta do serviço hospitalar no manejo de eventos de interesse à saúde, bem como subsidiar o planejamento e fortalecimento da vigilância em saúde local.

Art. 4.º Os NHE deverão desempenhar as seguintes atividades de VEH:

- I – elaborar diagnóstico epidemiológico da Unidade Hospitalar;
- II – elaborar, implementar e revisar seu plano de trabalho anualmente;
- III – adotar o fluxo de notificação das doenças e agravos de notificação compulsória (DNC) e dos eventos de interesse para saúde pública estabelecidos pelo Ministério da Saúde;
- IV – notificar casos e óbitos ocorridos em âmbito hospitalar, alimentando oportunamente nos sistemas de notificação oficiais do Ministério da Saúde;
- V – realizar a notificação negativa dos casos e óbitos, semanalmente, quando não houver casos de DNC no hospital;
- VI – elaborar e manter um sistema de busca ativa para a detecção de infecções, eventos adversos, doenças e agravos de notificação compulsória e agravos relacionados ao trabalho nos pacientes internados e atendidos em pronto-socorro, unidades de internação e ambulatório;
- VII – elaborar e manter em operação sistema de busca ativa para detecção e notificação de óbitos ocorridos no ambiente hospitalar, prioritariamente dos óbitos materno declarados de mulher em idade fértil, infantil e fetal e por doença infecciosas e mal definidos;
- VIII – monitorar, avaliar e divulgar o perfil de morbimortalidade hospitalar;
- IX – notificar ao primeiro nível hierárquico superior da vigilância epidemiológica as DNC detectadas no âmbito hospitalar, de acordo com os instrumentos e fluxos de notificações definidos pelo Ministério da Saúde;
- X – realizar a investigação epidemiológica das doenças, agravos, eventos constantes na lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória, detectados no ambiente hospitalar, em articulação com a Secretaria Municipal de saúde e com a Secretaria Estadual de Saúde, incluindo as atividades de interrupção da cadeia de transmissão de casos e surtos, quando pertinentes, segundo as normas e procedimentos estabelecidos pelo Ministério da Saúde;

XI – cooperar com a investigação de surtos de Doenças de Notificação Compulsória e Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS);

XII – apoiar a investigação de óbitos maternos declarados e de mulheres em idade fértil ocorridos no ambiente hospitalar, em conjunto com a comissão de análise de óbitos e em articulação com a Secretaria Municipal de saúde e com a Secretaria Estadual de Saúde;

XIII – apoiar a investigação dos óbitos infantis e fetais ocorridos no ambiente hospitalar, em conjunto com a comissão de análise de óbitos e em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde e com a Secretaria Estadual de Saúde;

XIV – apoiar investigação de óbitos potencialmente relacionados ao trabalho, ocorridos no ambiente hospitalar, em conjunto com a comissão de análise de óbitos e em articulação com a Secretaria Municipal de saúde e com a Secretaria Estadual de Saúde;

XV – apoiar e desenvolver estudos epidemiológicos e operacionais, incluindo a avaliação de protocolos clínicos relacionados às DNC no ambiente hospitalar;

XVI – apoiar o Centro de Referência em saúde do Trabalhador (CEREST) na investigação epidemiológica das Doenças e Agravos relacionados ao Trabalho (DART) de notificação compulsória, detectados em ambiente hospitalar, assim como no monitoramento, a avaliação e divulgação do perfil de morbimortalidade por essas doenças e agravos;

XVII – manter comunicação ativa e sistemática com o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) sobre potenciais emergenciais em saúde pública;

XVIII – desenvolver processos de trabalho integrado aos demais setores da instituição, com o objetivo de responder às questões epidemiológicas da vigilância em saúde;

XIX – articular com outros serviços de vigilância em saúde para o desenvolvimento das ações de vigilância epidemiológica hospitalar, especialmente os Núcleos de Segurança do paciente (NSP) e Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH);

XX – desenvolver processo de trabalho integrado aos setores estratégicos da unidade hospitalar, para fins de implementação das atividades de vigilância epidemiológica, com acesso às informações necessárias à detecção, monitoramento e encerramento de casos ou surtos sob investigação;

XXI – realizar vigilância dos processos e ambientes de trabalho, com vistas a orientar as mudanças das condições provocadoras de infecções, agravos, doenças e segurança do paciente;

XXII – implementar e monitorar a aplicação dos protocolos técnico-operacionais, visando a prevenção e controle das infecções, eventos adversos, doenças e agravos de notificação compulsória.

Parágrafo Único – As atividades dos NHE serão realizadas de forma articulada com:

I – Núcleo de Segurança do Paciente (NSP);

II – Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS); e

III – Demais estruturas ou setores de interesse para vigilância em saúde, que visem contribuir para a qualificação do cuidado em saúde ou manejo de potenciais emergenciais em saúde pública.

Art. 5.º A atuação da VEH deverá observar os protocolos e procedimentos padronizados pelo Ministério da Saúde, que permitam a identificação oportuna, a notificação imediata, a investigação inicial ou complementar e o registro ou a atualização de informações oficiais.

Art. 6.º A VEH será avaliada por indicadores de qualidade definidos em normas específicas da Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS).

Art. 7.º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO C—Portaria que institui a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba

PORTARIA N.º 336 /GS

João Pessoa, 19 de abril de 2022

Instituir a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH) da Paraíba

A SECRETÁRIA DE ESTADO DA SAÚDE, no uso das suas atribuições que lhe são conferidas,

RESOLVE:

Art. 1.º Instituir a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar na Paraíba (RENAVEH-PB).

Art. 2.º A Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh-MS) tem por objetivo permitir o conhecimento, a detecção, a preparação e a resposta imediata às emergências em saúde pública que ocorram, no âmbito hospitalar.

Art. 3.º A Renaveh-PB é constituída pelos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE), instituídos no âmbito dos hospitais estratégicos vinculados aos Ministério da Saúde, conforme descrito no Anexo I.

§ 1.º Os NHE que integram a Renaveh-PB são identificados pelos gestores locais, mediante pactuação na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), do Sistema Único de Saúde (SUS).

§ 2.º Os hospitais estratégicos, para fins deste Anexo, são definidos de acordo com a importância epidemiológica para a Rede, considerando os critérios estabelecidos pela Secretaria Estadual de Saúde.

§ 3.º Os NHE deverão dar resposta as Emergências de Saúde Pública (ESP) de âmbito hospitalar.

Art.4.º No âmbito da Renaveh-PB compete ao Coordenador Estadual:

I – identificar os hospitais estratégicos para compor a Rede em seu território, nos termos do § 2.º do art. 3.º deste Anexo;

II – Coordenar, em seu âmbito de ação, a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) articulada com os atores estratégicos da resposta às emergências em saúde pública;

III – Apoiar tecnicamente os hospitais na implantação dos NHE a serem vinculados à Renaveh-PB, por meio de orientação técnica e promover a capacitação de recursos humanos;

IV – Elaborar orientações técnicas complementares às orientações do Ministério da Saúde, sempre que necessário, em articulação com os gestores municipais do SUS;

V – Realizar orientação técnica, promover e apoiar o processo de capacitação de recursos humanos voltados ao desenvolvimento das atividades inerentes ao NHE;

VI – Definir e operacionalizar o processo de monitoramento e avaliação da VEH, em articulação com os gestores municipais de saúde;

VII – Monitorar, avaliar e divulgar o perfil de morbimortalidade hospitalar;

VIII – Participar, juntamente com outros setores da Secretaria de Estado da Saúde e demais órgãos interessados da elaboração e da avaliação de protocolos clínicos assistenciais das doenças e agravos de notificação compulsória no ambiente hospitalar;

IX – Monitorar os sistemas de informação de interesse para Vigilância Epidemiológica Hospitalar;

X – Apoiar a estruturação e a manutenção dos NHE de hospitais de gestão estadual e

municipal que integrarão a Renaveh-PB;

XI – Auxiliar as unidades hospitalares municipais na execução de ações de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

Art. 5.º Compete ao gestor municipal do SUS no âmbito da Renaveh-PB:

I – Identificar os hospitais estratégicos para compor a Rede em seu território, nos termos do § 2.º do art. 3.º deste Anexo;

II – Apoiar tecnicamente os hospitais na implantação dos NHE, por meio de orientação técnica e promover a capacitação de recursos humanos;

III – Apoiar a estruturação e a manutenção dos NHE que passarem a integrar a Rede;

IV – Elaborar orientação técnicas complementares às orientações da Secretaria Estadual de Saúde sempre que necessário;

V – Coordenar, em seu âmbito de ação, a VEH, articulada com os atores estratégicos da resposta às emergências em saúde pública;

VI – Executar as ações desencadeadas conforme as atividades de vigilância epidemiológica realizadas no âmbito hospitalar em seu território; e

VII – Monitorar e avaliar, em seu âmbito de ação a VEH em articulação com o gestor estadual.

Art. 6.º As atividades dos NHE vinculados à Renaveh-PB deverão observar as atividades estabelecidas no art. 335-U da Seção VI, do Capítulo XIII, do Título II, da Portaria de Consolidação GM/MS n.º 5, de 28 de setembro de 2017.

Art. 7.º As instalações físicas dos NHE vinculados à Renaveh-PB devem ser adequadas, incluindo computadores conectados à internet, que possibilite a utilização de programas e sistemas de informação nacionais.

Art. 8.º Os NHE deverão ser compostos por profissionais com formação superior ou intermediária (nível técnico) e, preferencialmente, com conhecimentos e experiência em vigilância epidemiológica.

§ 1.º - É recomendado que a equipe de que trata o caput seja multidisciplinar, dimensionada e estruturada para o cumprimento integral das atividades inerentes a sua função.

§ 2.º O responsável pelo NHE vinculado à Renaveh deve ser, preferencialmente, um profissional de saúde de nível superior com experiência em vigilância em saúde.

Art. 9.º Os NHE que compõem a Renaveh-PB estão vinculados à Renaveh Nacional, instituída pela Portaria GM/MS n.º 1.693/2020.

Art. 10.º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.


RENATA VALÉRIA NÓBREGA
Secretária de Estado da Saúde

ANEXO - I
Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar na Paraíba (RENAVEH-PB)

Macrorregião de Saúde	Região de Saúde	Gerência	Município	Hospital	CNES	Gestão	Administração
1ª	1ª	1ª	Cabedelo	Hospital e Mat. Municipal Pe. Alfredo Barbosa	2342170	Municipal	Pública
			João Pessoa	Complexo de Doenças Infecto Contagiosas Clementino Fraga	2399717	Estadual	Pública
				Complexo Pediátrico Arlinda Marques	2399318	Estadual	Pública
				Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	2593262	Estadual	Pública
				Hospital General Edson Ramalho	2400324	Municipal	Pública
				Hospital Governador Tarcisio Burity	2399628	Municipal	Pública
				Hospital Municipal Pronto-vidua	147907	Municipal	Pública
				Hospital Municipal Santa Isabel	2399555	Municipal	Pública
				Hospital Municipal Valentina Figueiredo	2399636	Municipal	Pública
				Hospital Unimed João Pessoa	3056724	Municipal	Privado
				Hospital Universitário Lauro Wanderley	2400243	Municipal	Pública
				Maternidade Cândida Vargas	2399644	Municipal	Pública
				Maternidade Frei Damião	2707527	Estadual	Pública
	Santa Rita	Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	9467718	Estadual	Pública		
2ª	2ª	Guarabira	Complexo Hospitalar de Guarabira	2603802	Estadual	Pública	
		Solânea	Hospital Dr. Francisco Assis Freitas	2613379	Dupla	Pública	
		Itabaiana	Hospital Regional de Itabaiana	6644996	Dupla	Pública	
14ª	1ª	Mamanguape	Hospital Geral de Mamanguape	7666772	Estadual	Pública	
2ª	4ª	4ª	Picuí	Hospital Regional de Picuí	2757710	Dupla	Pública
	5ª	12ª	Monteiro	Hospital Regional Santa Filomena	2336812	Estadual	Pública
	16ª	3ª	Queimadas	Hospital Geral de Queimadas	6679528	Dupla	Pública
			CampinaGrande	Hospital de Clínicas de Campina Grande	220337	Estadual	Pública
				Hospital Municipal Pedro I	2363070	Municipal	Pública
				Hospital Regional de Urgência e Emergência Dom Luiz Gonzaga Fernandes	2362856	Estadual	Pública
				Hospital Universitário Alcides Carneiro	2676060	Municipal	Pública
Instituto de Saúde Elpidio Almeida	2362287	Municipal	Pública				
3ª	6ª	6ª	Patos	Complexo Hospitalar Dep. Janduihy Carneiro	2605473	Estadual	Pública
				Hospital Infantil Noaldo Leite	2605481	Estadual	Pública
				Maternidade Peregrino Filho	2605414	Estadual	Pública
			Santa Luzia	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	2321122	Dupla	Pública
	7ª	7ª	Itaporanga	Hospital Distrital Dr. José Gomes da Silva	2341204	Municipal	Pública
			Coremas	Hospital Estevam Marinho	2592363	Dupla	Dupla
			Piancó	Hospital Regional Wenceslau Lopes	2600331	Estadual	Pública
	8ª	8ª	Catolé doRocha	Hospital Reg. Dr. Américo Maia de Vasconcelos	2592460	Dupla	Pública
	9ª	9ª	Cajazeiras	Hospital Regional de Cajazeiras	2613476	Estadual	Pública
				Hospital Universitario Júlio Maria B. de Mello	2504502	Municipal	Pública
10ª	10ª	Sousa	Hospital Distrital Manoel Gonçalves de Abrantes	2504537	Estadual	Pública	
11ª	11ª	PrincesaIsabel	Hospital Deputado José Pereira Lima	2321637	Municipal	Pública	
13ª	10ª	Pombal	Hospital Senador Ruy Carneiro	2592568	Estadual	Pública	


RENATA VALÉRIA NÓBREGA
 Secretária de Estado da Saúde

ANEXO D—Instrumento de Avaliação

REDE NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR DA PARAÍBA (RENAVEH-PB)

Entrevistador: _____ Função: _____ Data: _____

A Instituição/Unidade Hospitalar faz parte da Renaveh: () 1. Sim 2. Não

1-Dados de Identificação		Hospital de Ensino() 1. sim 2.não			
Instituição/Unidade:		Nº CNES:		GRS:	
Tempo de implantação do NHE (em anos):		Técnico responsável NHE:			
Portaria Nº:		Termo de Adesão () 1.sim 2. não			
Telefone do responsável:	Telefone do NHE:	E-mail do NHE:			
Funcionamento do NHE em horas/dia:		Funciona: sábado, domingo e feriado: () Sim () Não			
Anexar o organograma no qual o NVEH está inserido					
2. Recursos Humanos da Vigilância Epidemiológica.					
Nº de técnicosdo NHE () Formação: Nível Superior, Nível Técnico e Nível Médio Carga horária, exemplo: 20 hs, 24 hs, 30 hs e 40 hs Vínculo: Servidor, Celetista, Contratado e Terceirizado					
Nome (Descrição da equipe técnica)		Formação	Função	Carga Horária	Vínculo
3. Estrutura Física - Situação atual.					
Sala: () 1.Individual 2.Compartilhada. Se compartilhada,com quem? Quantas salas: ()					
Computador () 1. sim 2.não, quantos?		Arquivo () 1. sim 2.não, quantos?			
Notebook () 1. sim 2.não, quantos?		Datashow () 1. sim 2.não, quantos?			
Acesso à internet () 1. sim 2.não		Fax () 1. sim 2.não, quantos?			
Impressora () 1. sim 2.não, quantos?		Fotocópia () 1. sim 2.não, quantos?			
Mesa de trabalho () 1. sim 2.não, quantos?		Armário () 1. sim 2.não, quantos?			

Linha telefônica () 1. sim 2.não, quantos?		Outros:		
Celular institucional () 1. sim 2.não, quantos?				
4.Regulamentação e mapeamento de processos.				
Possui Regulamento Interno (RI)? () 1. Sim 2. Não - Se sim, há quanto tempo? Entende-se por (RI): O Regimento Interno é o documento que detalha a estrutura organizacional interna de cada Serviço, mediante a descrição de seus diversos níveis hierárquicos e as respectivas competências das unidades organizacionais.				
5.Capacitação da Equipe (Número de pessoas da equipe com capacitação/habilidade).				
Cursos	Sim	Não	Outros	
CBVE ou Fundamental				
TABWIN				
SIM				
Sinan				
Sinasc				
Sivep-Gripe				
Epi_Info				
6. Sistemas de informação implantados.				
Sistemas	Sim	Não	Outros	
SIM				
Sinan				
Sinasc				
Caso TENHA sistemas de informação implantados , descrever como consolida os dados, realiza análise, divulga informes, elabora relatórios:				
Caso NÃO TENHA sistemas de informação implantado , descrever como realiza análise epidemiológica e o monitoramento dos casos:				
Quais impressos são utilizados?				
Elabora e divulga relatórios sobre atividades realizadas pelo NHE? () 1. Sim 2. Não. Se sim, qual a frequência?				
Utiliza material de consulta? () 1. Sim 2. Não. Se sim, quais?				
7.Descrever o fluxo da notificação (NHE/SMS).				
Local de realização da busca ativa	Sim	Não	Vigilância: Ativa (realizada pelo NHE)	Vigilância: Passiva (recebimento das notificações)
Ambulatório (Ficha de atendimento)				
Internações (Prontuário impresso)				
Internações (PEP)				
Laboratório				

Internação (enfermarias)				
Internação (UTI)				
Farmácia				
Anatomia patológica				
SAME				
Livro de internação				
Banco de sangue				
8.Periodicidade da busca ativa: 1. Sim 2. Não				
() Diário - 1 turno () Diário - 2 turnos () Diário - 3 turnos () Outros				
9.Como ocorre a informação da notificações do NHE para SMS? 1. Sim 2. Não				
Meio eletrônico ()		Formato papel ()		Periodicidade: Diário () Semanal ()
10.Descrever como é realizado a notificação das Doenças de Notificação Compulsória elmediata - DNC/DNCI constantes na portaria Nº 204.				
11.Existe uma rotina escrita de notificação imediata? () 1.Sim 2. Não. Se sim, descreva o fluxo atual.				
10. Realiza Notificação e Investigação Epidemiológica de óbitos? () 1. Sim 2. Não. Se sim, descreva o fluxo atual.				
11. Descrever como é realizado a retroalimentação das informações (NHE/SMS).				
12. Utiliza o Sistema de Gerenciamento de Laboratorio - GAL? () 1. Sim 2. Não. Se sim, descreva o fluxo de envio das amostras para o Laboratório Central - LACEN-PB.				
13. Existe integração com os setores do hospital? () 1. Sim 2. Não				
Serviço social	Hospital possui?		Integração com NHE?	
Serviço de verificação de óbito - SVO				
Comissão de Revisão de Óbito				
Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH				

Tecnovigilância, farmacovigilância, hemovigilância e Gerência de Risco		
Sala de vacina		
Serviço de Arquivo Médico e Estatística - SAME		
Núcleo de Segurança do Paciente - NSP		
Comitê de Ética		
Outros		
14. Existe parcerias com outras instituições? () 1. Sim 2. Não		
Se sim, quais:		
15. A equipe do NHE é vacinada contra as seguintes doenças? () 1. Sim 2. Não		
() Hepatite B	() H1N1	
() Tétano e Difteria	() Covid-19	
() Sarampo/Rubéola/Caxumba	() Outras	
16. Os demais profissionais do NHE estão vacinados contra as seguintes doenças? () 1. Sim 2. Não		
() Hepatite B	() H1N1	
() Tétano e Difteria	() Covid-19	
() Sarampo/Rubéola/Caxumba	() Outras	
17. O NHE utiliza indicadores ? () 1. Sim 2. Não. Quais?		
() Notificação oportuna (atendimento/notificação) _____ % alcançado		
() Investigação oportuna (doenças de notificação imediata) _____ % alcançado.		
() Coleta oportuna _____ % alcançado.		
18. Somente para os NHE que <u>DIGITAM</u> as Fichas de Investigação Epidemiológica no hospital:		
Média de tempo ocorrido entre a notificação e a digitação da FN: _____ % alcançado		
Média de tempo ocorrido entre a data do nascimento e a digitação no Sinasc, quando o hospital também é maternidade: _____ % alcançado		
Média de tempo ocorrido entre a data do óbito e a digitação no SIM: _____ % alcançado		
19. Média de tempo ocorrido entre o óbito e a investigação de óbito em MIF.		
_____ % alcançado		
20. Média de tempo ocorrido entre o óbito e a investigação de óbito materno.		
_____ % alcançado		
21. Média de tempo ocorrido entre o óbito e a investigação de óbito infantil, quando o hospital atende crianças.		
_____ % alcançado		
22. Se é maternidade, identifica os RN com anomalias congênitas que podem estar relacionadas às infecções pelo Zika vírus e outras etiologias infecciosas? () 1. Sim 2. Não		
Realiza coleta para investigação de infecção STORCH+ZIKA? ()		
Encaminha amostras para o LACEN? ()		
Obs.:		
23. Taxa de mortalidade hospitalar por DNC/DNCI.		
_____ % alcançado		
24. Divulgação e Publicação. 1. Sim 2. Não		
Elabora e divulga relatórios sobre as atividades realizadas pelo núcleo? ()		
Para quem é encaminhado o relatório? () Gestor do hospital () SMS () GRS () SES		
Qual a periodicidade? () mensal () bimestral () trimestral () semestral () anual		
Elabora e divulga boletins com as informações epidemiológicas? ()		
Qual a forma? () impressa () eletrônica () impressa/eletrônica		
Qual a periodicidade? () mensal () bimestral () trimestral () semestral () anual		
Avalia as ações de VE no ambiente hospitalar por meio de indicadores? ()		
Se sim, quais os indicadores avaliados?		
25. O NHE realiza atividades com a área de ensino? () 1. Sim 2. Não		
Recebe estagiários? ()		

Se sim, qual o nível acadêmico: () Graduação () Residência () Pós-graduação () Outros _____
Periodicidade: _____
Outros programas: _____
26.Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das ações planejadas?
27.Responsável pelas informações do questionário.
Data do preenchimento: ____/____/____
Nome: _____
Assinatura: _____

_____, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do responsável pelo preenchimento

ANEXO E–Boletim Epidemiológico da Renaveh-PB



Assunto: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba (RENAVEH-PB)

Em 2004, o Ministério da Saúde instituiu o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar, e, em 2005, a Paraíba passou a fazer parte da Rede Nacional, com a implantação de 04 Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH) em hospitais de referência, localizados nos municípios de João Pessoa e Campina Grande. A Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba resolveu implantar, em 2009, NVEHs em todos os hospitais regionais e em algumas unidades municipais, visando a criação da Rede Estadual. Com a deflagração da pandemia da COVID-19, a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH), deu início à estratégia de fortalecimento e ampliação da rede, absorvendo 100% dos NVEH que faziam parte da Rede Estadual da Paraíba. A partir de 2021, juntamente com o início da execução do Plano de Fortalecimento e Ampliação da Renaveh, foram vinculados 35 NVEH, representando um aumento de 700% de vinculação dos NVEH da Paraíba à rede nacional até maio de 2022. Atualmente, a rede conta com 40 NVEH, distribuídos em 22 dos 223 municípios, localizados nas 16 regiões de saúde do estado. É importante destacar que os NVEH têm como objetivo detectar, notificar e investigar oportunamente Doenças de Notificação Compulsória (DNC) com ênfase nas imediatas e eventos de saúde pública (ESP) identificados na unidade hospitalar, assim como divulgar o perfil de morbimortalidade da unidade. Os NVEH desempenham um importante papel como ponto focal dos Centros de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) para detecção oportuna de potenciais Emergências em Saúde Pública.

Linha do Tempo – Estruturação da Rede de Vigilância Epidemiológica Hospitalar na Paraíba.



Entre as SE 1 e 17 de 2022, houve notificações em todas as Regiões de Saúde, entretanto, seis não atingiram a meta de representatividade da notificação. Observa-se que os NVEH das 1ª, 6ª, 9ª, 10ª e 16ª Regiões de Saúde são mais representativos (acima de 50%) em comparação com os NVEH das demais Regiões de Saúde. De maneira geral, outras unidades de saúde realizaram mais notificações nos SIS analisados até a SE 17 de 2022 (N=19.211; 62%) do que os NVEH vinculados à RENAVEH (N=11.759; 48%), apresentando uma diferença de 14% (N=7.452) do total de notificações, sendo este resultado esperado, uma vez que os atendimentos em âmbito hospitalar se caracterizam pela média e alta complexidade, (Figura 1).

Av. Dom Pedro III, 1826 – João Pessoa/PB
Fone: (83) 3211 - 9017 / 3211 - 9075

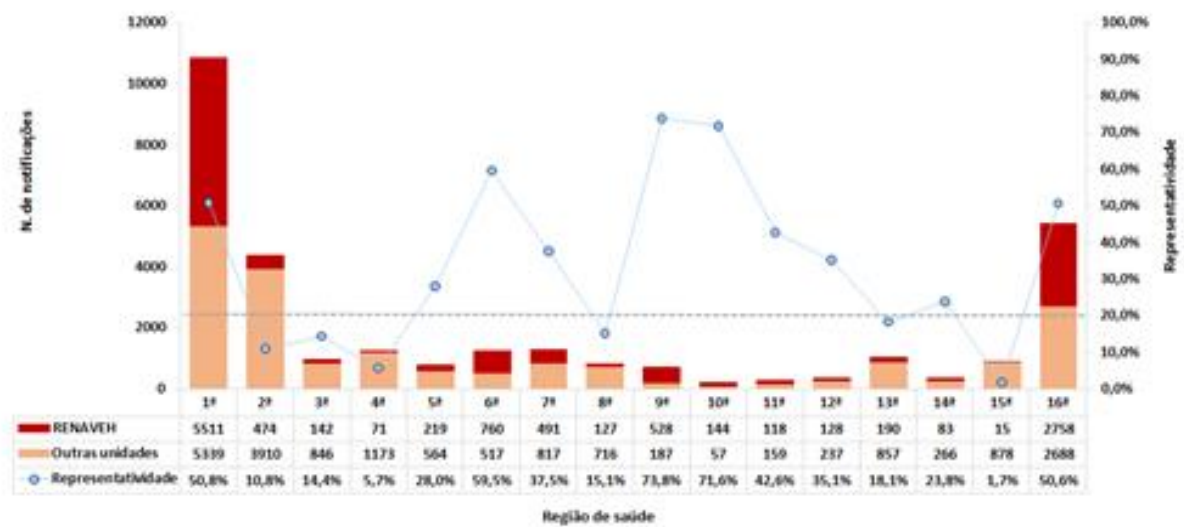


SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



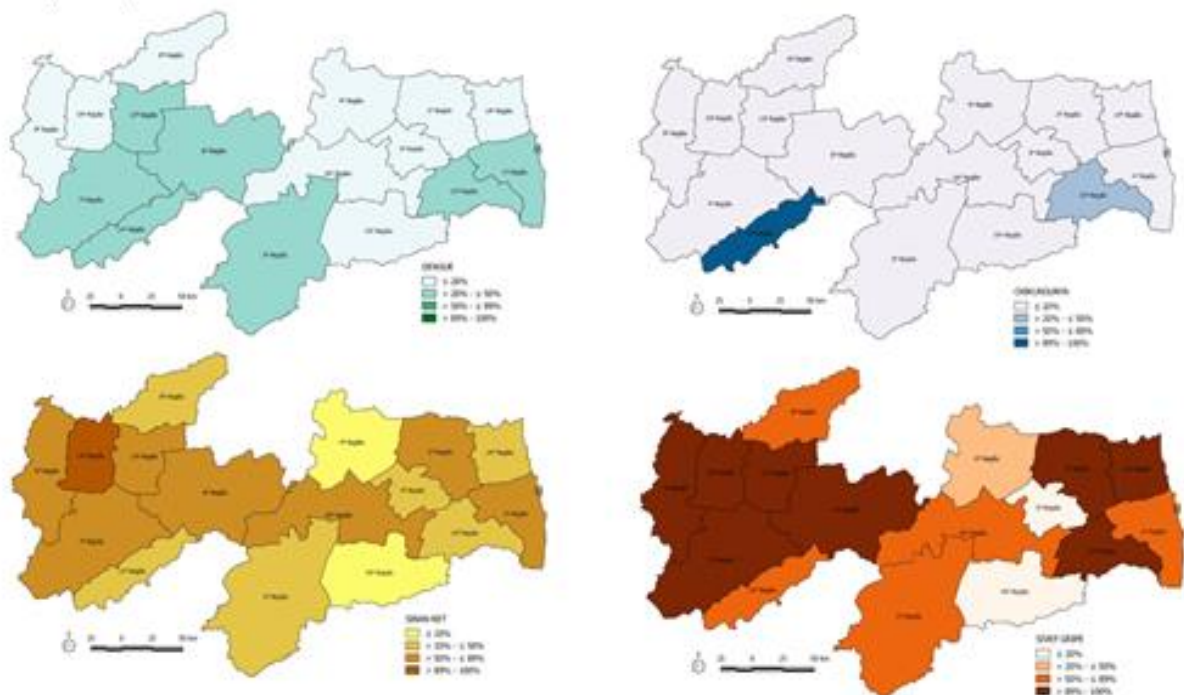
Somos todos
PARAÍBA
Governo do Estado

Figura 1-Freqüência das notificações no SINAN-NET, SINAN Online e SIVEP-Gripe, e representatividade de notificação da RENAHE-PB¹, por Região de Saúde, Paraíba, SE 1 a 17 de 2022 (N=30.970).



Fonte: SINAN-Net, SINAN Online e SIVEP-Gripe. Dados preliminares sujeitos a alterações. Dados atualizados até a SE 17 de 2022. RENAHE¹: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. SIS²: Sistema de Informação em Saúde. Obs: Não houveram registros de SRAG na 15ª Região de Saúde no período analisado. O NHE da 3ª Região de Saúde foi implantado no dia 27/04/2022 – SE 17 de 2022, requerendo cautela na interpretação da análise. Indicador RENAHE: Representatividade da notificação. Meta: 20%.

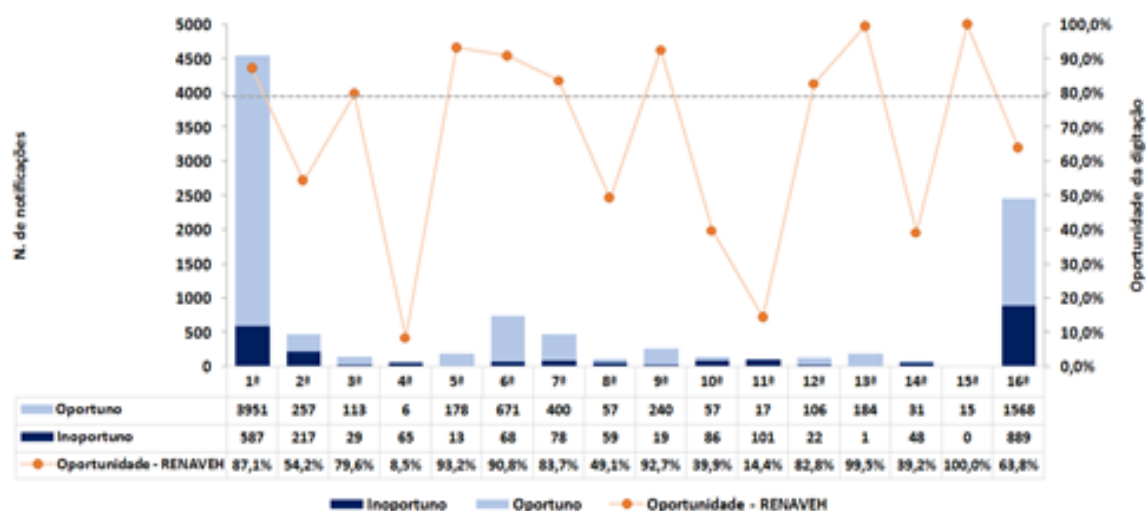
Figura 2. Distribuição espacial da representatividade de notificação da RENAHE-PB¹ por SIS², de acordo com a Região de Saúde, Paraíba, SE 1 a 17 de 2022.



Fonte: SINAN-NET, SINAN Online e SIVEP-Gripe. Dados preliminares sujeitos a alterações. Dados atualizados até a SE 17 de 2022. RENAHE¹: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba. SIS²: Sistema de Informação em Saúde. Obs: Não houveram notificações de SRAG da 15ª Região de Saúde, no período analisado. Indicador RENAHE: Representatividade da notificação. Meta: 20%.

Observa-se, na figura 3, que das 16 Regiões de Saúde, os NVEH de 08 (50%) Regiões de Saúde apresentam oportunidade da digitação $\geq 80\%$, meta do indicador estabelecida pela RENAVER. A maioria dos registros nos SIS pela Renaver-PB são oportunos (7.851; 77,5%). As 4ª e 11ª Regiões de Saúde apresentam os piores indicadores de oportunidade da digitação, 8,5% e 14,4%, respectivamente.

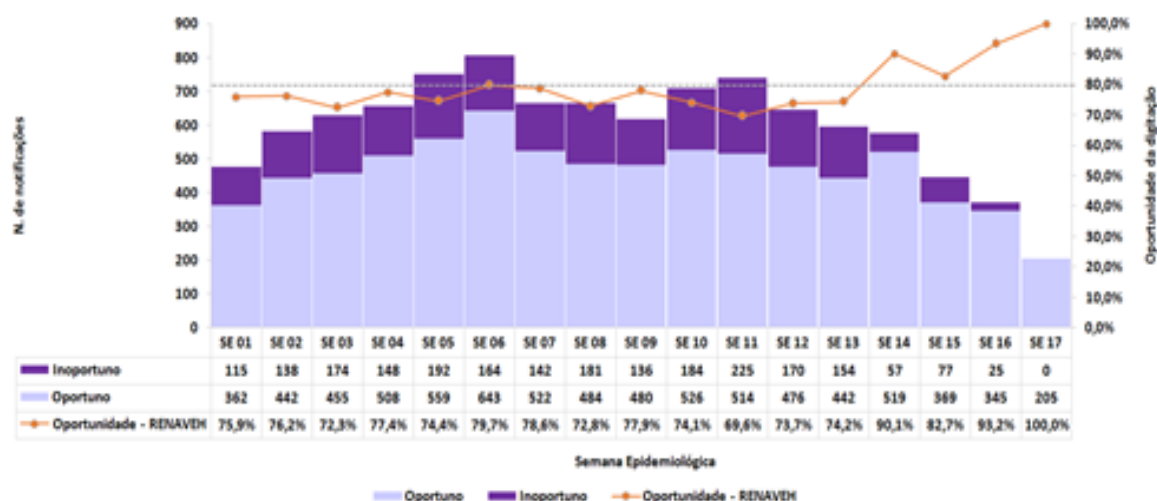
Figura 3-Frequência das notificações no SINAN-NET, SINAN Online e SIVEP-Gripe, de acordo com a oportunidade da digitação das notificações pelos NVEH/RENAVER², por Região de Saúde, Paraíba, SE 1 a 17 de 2022 (N=10.133).



Fonte: SINAN-NET, SINAN Online e SIVEP-Gripe (apenas COVID-19 | Classificação final - 5). Dados preliminares sujeitos a alterações. Dados atualizados até a SE 17 de 2022. RENAVER²: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. SIS²: Sistema de Informação em Saúde.

Nas primeiras treze Semanas Epidemiológicas (SE) de 2022, a meta do indicador de oportunidade da digitação não foi atingida para os SIS analisados. Nas últimas 04 SE consecutivas (SE 14 a 17), a oportunidade da digitação foi acima de 80%, de acordo com a figura 4.

Figura 4-Frequência das notificações no SINAN, SINAN Online e SIVEP-Gripe, de acordo com a oportunidade da digitação das notificações pelos NVEH/RENAVER²-PB, por Semana Epidemiológica de notificação, Paraíba, SE 1 a 17 de 2022 (10.133).



Fonte: SINAN, SINAN Online e SIVEP-Gripe (apenas COVID-19 | Classificação final - 5). Dados preliminares sujeitos a alterações. Dados atualizados até a SE 17 de 2022. RENAVER²: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. SIS²: Sistema de Informação em Saúde.

Conforme descrito na tabela 1, dos 40 NVEH que compõem a RENAHE-PB, 38 (95%) realizaram notificações de DNC, e destes, 21 (52,3%) atingiram a meta de oportunidade da digitação, sendo que 05 NVEH apresentaram 100% de oportunidade da digitação e 02 NVEH não realizaram notificações no SINAN, devido ao perfil nosológico da unidade para atendimento exclusivo à pacientes com COVID-19. Dentre os NVEH que atingiram a meta da oportunidade na digitação (N=21), 19 (90,5%) tem o SINAN implantado na unidade, e dentre as unidades que não atingiram a meta (N=17), 7 (41,2%) não possuem o SINAN implantado. Observa-se que, de forma geral, a oportunidade dos NVEH é 75,8%. Importante enfatizar que as fichas de notificação precisam ser digitadas em até 7 dias no sistema de informação correspondente, sendo a meta preconizada pela RENAHE de 80%.

Tabela 1-Oportunidade de digitação das DNC¹ no SINAN², segundo NVEH³ de notificação, Paraíba, SE 01 a 17 de 2022. (N=6.887).

Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar	Inoportuno	Oportuno	Total Geral	Oportunidade da digitação	SINAN Implantado
Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	0	36	36	100,0%	Sim
Hospital Geral de Queimadas	0	15	15	100,0%	Sim
Hospital Senador Ruy Carneiro	0	51	51	100,0%	Sim
Hospital Unimed - João Pessoa	0	49	49	100,0%	Sim
Maternidade Frei Damião	0	54	54	100,0%	Sim
Maternidade Cândida Vargas	4	207	211	98,1%	Sim
Hospital Regional Deputado Janduí Carneiro	6	290	296	98,0%	Sim
Hospital Universitário Lauro Wanderley - João Pessoa	25	1012	1037	97,6%	Sim
Hospital Infantil Naldo Leite	2	69	71	97,2%	Sim
Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	18	405	423	95,7%	Sim
Complexo Hospitalar Governador Tarcísio Buriti	31	569	600	94,8%	Sim
Complexo Hospitalar Clementino Fraga	34	451	485	93,0%	Sim
Hospital Regional de Cajazeiras	14	115	129	89,1%	Sim
Hospital Regional de Itabaiana	9	65	74	87,8%	Sim
Hospital Distrital de Itaporanga	11	69	80	86,3%	Não
Hospital Municipal de Esperança Dr. Manoel Cabral de Andrada	18	112	130	86,2%	Não
Hospital Wenceslau Lopes	13	73	86	84,9%	Sim
Hospital Municipal Pedro I	1	5	6	83,3%	Não
Hospital Regional Santa Filomena	7	35	42	83,3%	Sim
Hospital Universitário Alcides Carneiro - Campina Grande	17	74	91	81,3%	Sim
Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello - Cajazeira	3	13	16	81,3%	Sim
Complexo de Saúde do Município de Guarabira	49	188	237	79,3%	Sim
Hospital Infantil Arlinda Marques	20	71	91	78,0%	Sim
Hospital Stevam Marinho	2	7	9	77,8%	Não
Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	2	5	7	71,4%	Não
Hospital Municipal Santa Isabel	2	4	6	66,7%	Não
Maternidade Peregrino Filho	11	21	32	65,6%	Sim
Hospital Geral de Mamanguape	15	21	36	58,3%	Não
Hospital Regional de Emerg. Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes	825	975	1800	54,2%	Sim
Hospital Municipal Valentina Figueiredo	33	25	58	43,1%	Sim
Hospital Regional Dr. Americo Maia de Vasconcelos	57	43	100	43,0%	Sim
Instituto de Saúde Elpidio Almeida	39	28	67	41,8%	Não
Hospital Distrital Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes	83	35	118	29,7%	Sim
Hospital Dr Francisco de Assis Freitas	9	1	10	10,0%	Não
Hospital Regional de Princesa Isabel	82	7	89	7,9%	Não
Hospital Regional de Picuí	36	3	39	7,7%	Sim
Hospital Edson Ramalho	97	8	105	7,6%	Sim
Hospital e Maternidade Municipal Pe. Alfredo Barbosa	94	7	101	6,9%	Sim
Total Geral	1669	5218	6887	75,8%	-

Fonte: SINAN-NET. Dados preliminares, sujeitos à alterações. Dados atualizados até 29/04/2022. ¹DNC: Doenças de Notificação Compulsória. ²SINAN: Sistema de Notificação de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. ³NVEH: Núcleo Hospitalar de Epidemiologia.

No que se refere à frequência de notificações de DNC, de acordo com a tabela 2, os NVEH que realizaram o maior número de notificações foram o Hospital Regional de Emerg. e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, localizado em Campina Grande (N=1.800; 26,1%), seguido do Hospital Universitário Lauro Wanderley, localizado em João Pessoa (N=1.037; 15,1%). Os hospitais Stevam Marinho, Metropolitano Dom José Maria Pires, Municipal Pedro I e Santa Isabel, realizaram menos de 10 notificações para DNC desde o início do ano de 2022 até a SE 17.

Tabela 2-Frequência e proporção das notificações de DNC¹ no SINAN-NET², segundo NVEH/RENAVEH³, Paraíba, SE 01 a 17 de 2022. (N=6887).

Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar	N. de Notificações	Proporção
Hospital Regional de Emerg. Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes	1800	26,1%
Hospital Universitário Lauro Wanderley - João Pessoa	1037	15,1%
Complexo Hospitalar Governador Tarcísio Burty	600	8,7%
Complexo Hospitalar Clementino Fraga	485	7,0%
Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	423	6,1%
Hospital Regional Deputado Janduhy Carneiro	296	4,3%
Complexo de Saúde do Município de Guarabira	237	3,4%
Maternidade Cândida Vargas	211	3,1%
Hospital Municipal de Esperança Dr. Manoel Cabral de Andrade	130	1,9%
Hospital Regional de Cajazeiras	129	1,9%
Hospital Distrital Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes	118	1,7%
Hospital Edson Ramalho	105	1,5%
Hospital e Maternidade Municipal Pe. Alfredo Barbosa	101	1,5%
Hospital Regional Dr. Americo Maia de Vasconcelos	100	1,5%
Hospital Universitário Alcides Carneiro - Campina Grande	91	1,3%
Hospital Infantil Arlinda Marques	91	1,3%
Hospital Regional de Princesa Isabel	89	1,3%
Hospital Wenceslau Lopes	86	1,2%
Hospital Distrital de Itaporanga	80	1,2%
Hospital Regional de Itabaiana	74	1,1%
Hospital Infantil Noaldo Leite	71	1,0%
Instituto de Saúde Elpidio Almeida	67	1,0%
Hospital Municipal Valentina Figueiredo	58	0,8%
Maternidade Frei Damiano	54	0,8%
Hospital Senador Ruy Carneiro	51	0,7%
Hospital Unimed - João Pessoa	49	0,7%
Hospital Regional Santa Filomena	42	0,6%
Hospital Regional de Picuí	39	0,6%
Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	36	0,5%
Hospital Geral de Mamanguape	36	0,5%
Maternidade Peregrino Filho	32	0,5%
Hospital Universitário Julio Maria Bandeira de Mello - Cajazeiras	16	0,2%
Hospital Geral de Quelimadas	15	0,2%
Hospital Dr. Francisco de Assis Freitas	10	0,1%
Hospital Stevam Marinho	9	0,1%
Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	7	0,1%
Hospital Municipal Pedro I	6	0,1%
Hospital Municipal Santa Isabel	6	0,1%
Total Geral	6887	100,0%

Fonte: SINAN-NET. Dados preliminares, sujeitos à alterações. Dados atualizados até 29/04/2022. ¹DNC: Doenças de Notificação Compulsória. ²SINAN: Sistema de Notificação de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. ³RENAVEH: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

As DNC notificadas com maior frequência pela RENAMEH-PB são: acidente por animal peçonhento (N=1.924; 27,9%), atendimento antirrábico (1.224; 17,8%), violência interpessoal/autoprovocada (N=898; 13%), acidente de trabalho grave (N=776; 11,3%) e intoxicação exógena (N=689; 10%). Essas DNC representam 80% do total de doenças e agravos notificados no SINAN pelos NVEH vinculados à RENAMEH, conforme descrição na tabela 3.

Tabela 3- Frequência de DNC¹ notificados no SINAN-NET pelos NVEH/RENAVEH², por tipo de DNC, Paraíba, SE 01 a 17 de 2022. (N=6887).

Tipo de Agravado/Doença	N	%
Acidente por animais peçonhentos	1924	27,9%
Atendimento a tétano	1224	17,8%
Violência interpessoal/auto provocada	898	13,0%
Acidente de trabalho grave	776	11,3%
Intoxicação exógena	689	10,0%
AIDS	297	4,3%
Tuberculose	238	3,5%
Sífilis em gestante	163	2,4%
Sífilis congênita	131	1,9%
Doença pelo vírus zika	101	1,5%
Acidente de trabalho com material biológico	89	1,3%
Criança exposta HIV	50	0,7%
Gestante HIV+	49	0,7%
Hanseníase	49	0,7%
Sífilis adquirida	46	0,7%
Hepatites virais	28	0,4%
Leishmaniose visceral	27	0,4%
Meningite	22	0,3%
Rotavírus	15	0,2%
Doença de chagas aguda	14	0,2%
Leptospirose	11	0,2%
Doença causada por protozoários complicando a gravidez	9	0,1%
Toxoplasmose congênita	8	0,1%
Toxoplasmose	6	0,1%
Varicela	6	0,1%
Doenças exantemáticas	3	0,0%
Eventos adversos pós-vacina	3	0,0%
Malária	2	0,0%
Tétano acidental	2	0,0%
Coqueluche	1	0,0%
Doença de Creutzfeldt-Jakob	1	0,0%
Esquistossomose	1	0,0%
Febre maculosa/rickettsioses	1	0,0%
Ler/Dort	1	0,0%
Paralisia Flácida Aguda/Poliomielite	1	0,0%
Tétano neonatal	1	0,0%
Total Geral	6887	100,0%

Fonte: SINAN-NET. Dados preliminares, sujeitos à alterações. Dados atualizados até 29/04/2022. ¹DNC: Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. ²RENAVEH: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

Comparando-se a proporção das notificações realizadas pelos NVEH em relação ao total de notificações de cada município, observa-se que em seis a representatividade foi acima de 90%. Adicionalmente, observa-se que em quinze a representatividade foi superior a 20%, sendo esta a meta estabelecida pela RENAVEH. Vale ressaltar que os municípios de João Pessoa, Campina Grande e Patos, possuem mais de um núcleo de vigilância. Apenas o NVEH de Santa Rita não atingiu a meta, considerando o atual perfil de atendimento (cardiologia e neurologia), de acordo com a tabela 4.

Tabela 4-Freqüência de DNC¹ notificadas no SINAN-NET, por município de notificação e tipo de unidade notificadora, Paraíba, SE 01 a 17 de 2022. (N=9438).

Município	Nº de notificações - RENAVEH ²	Nº de notificações - Outras unidades notificadoras	Total de notificações - SMS ³	Proporção de notificação - RENAVEH ²
Santa Luzia	26	2	28	94,7%
Itabalana	74	6	80	92,5%
Piancó	96	8	104	91,5%
Sousa	118	11	129	91,5%
Pombal	51	5	56	91,1%
Guarabira	227	24	251	90,8%
Campina Grande	1064	158	1222	88,4%
Raposa	90	11	101	87,9%
Patos	299	109	408	78,5%
Cabedelo	101	20	121	77,1%
Catolé do Rocha	100	20	120	76,9%
Esperança	120	29	149	76,9%
Monteiro	42	12	55	76,4%
Picuí	29	16	45	70,9%
Princesa Isabel	99	40	139	69,0%
João Pessoa	2119	1564	4683	66,6%
Cajazeiras	145	82	227	62,9%
Coremas	9	7	16	56,3%
Mamanguape	26	44	70	45,0%
Solânea	10	21	31	32,3%
Quelimães	15	43	58	25,9%
Santa Rita	7	188	195	3,6%
Total Geral	6987	2551	9438	79,0%

Fonte: SINAN-NET. Dados preliminares, sujeitos à alterações. Dados atualizados até 29/04/2022. ¹DNC: Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. ²RENAVEH: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. ³SMS: Secretaria Municipal de Saúde.

Dos 22 municípios com NVEH vinculados a RENAVEH, 19 notificaram casos de SRAG. Observa-se que João Pessoa e Campina Grande são as cidades com a maior frequência de notificações (N=3.127; 79,5%), tendo em vista que esses municípios concentram maior quantitativo de núcleos, assim como atendem uma demanda maior de casos de SRAG quando comparado aos demais municípios. No entanto, a proporção de notificação desses municípios são as menores observadas. Tal observação pode ser justificada pela maior oferta de serviços com perfil de atendimento ao paciente com SRAG, quando comparado aos demais municípios. Importante destacar que dos 19 municípios, em 13 (68,4%) a proporção de notificações pela RENAVEH-PB é de 100%. Por outro lado, chama atenção os municípios de Cabedelo e Picuí que realizaram apenas 1 notificação para SRAG em 2022 até a SE 17, (Tabela 5).

Tabela 5-Freqüência de SRAG¹ notificados no SIVEP-Gripe, por município de notificação e tipo de unidade, Paraíba, SE 01 a 17 de 2022. (N=3931).

Município	RENAVEH ²	Outras unidades notificadoras	Total de notificações - SMS ³	Proporção de notificação - RENAVEH ²
Cabedelo	1	0	1	100,0%
Cajazeiras	277	0	277	100,0%
Catolé do Rocha	22	0	22	100,0%
Guarabira	10	0	10	100,0%
Itabalana	12	0	12	100,0%
Raposa	8	0	8	100,0%
Monteiro	07	0	07	100,0%
Piancó	10	0	10	100,0%
Picuí	1	0	1	100,0%
Pombal	4	0	4	100,0%
Princesa Isabel	4	0	4	100,0%
Santa Luzia	4	0	4	100,0%
Solânea	3	0	3	100,0%
Mamanguape	08	1	09	87,7%
Santa Rita	120	0	120	100,0%
Patos	07	8	15	46,7%
João Pessoa	21	1	22	95,5%
João Pessoa	1000	028	1028	98,9%
Campina Grande	700	228	928	75,5%
Total Geral	2989	972	3961	78,3%

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados preliminares, sujeitos à alterações. Dados atualizados até 29/04/2022. ¹SRAG: Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. ²RENAVEH: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. ³SMS: Secretaria Municipal de Saúde.

No que se refere à frequência de notificações de SRAG, o NVEH que realizou o maior número de notificações foi o Hospital Municipal Valentina Figueiredo (N=550; 13,7%). Os demais hospitais que mais notificaram foram o Hospital das Clínicas de Campina Grande (N=269; 6,7%), Hospital Municipal Pedro I (N=265; 6,6%) e Hospital Regional de Cajazeiras (N=252; 6,3%), respectivamente. Dos hospitais que notificaram para SRAG, apenas 3 não registraram SRAG por COVID-19 (Tabela 6).

Tabela 6-Frequência e proporção das notificações de SRAG¹ no SIVEP-Gripe, segundo NVEH, Paraíba, SE 01 a 17 de 2022. (N=4011).

Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar	SRAG ² total	SRAG ³ (COVID-19)	Proporção de notificações por NVEH
Outras unidades	1052	379	26,2%
Hospital Municipal Valentina Figueiredo	550	63	13,7%
Hospital das Clínicas de Campina Grande	269	201	6,7%
Hospital Municipal Pedro I	265	199	6,6%
Hospital Regional de Cajazeiras	252	102	6,3%
Hospital Unimed João Pessoa	208	118	5,2%
Prontovida	186	143	4,6%
Complexo Hospitalar Clementino Fraga	181	103	4,5%
Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	150	99	3,7%
Hospital Universitário João Maria Bandeira de Mello	125	6	3,1%
Hospital Municipal Santa Isabel	111	23	2,8%
Hospital Regional de Emergência Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes	100	13	2,5%
Hospital Universitário Lauro Wanderley	96	23	2,4%
Hosp. Univ. Alcides Carneiro-UNFOP Camp. Grande	72	19	1,8%
Hospital Regional Dep. Janduí Carneiro	66	58	1,6%
Hospital Edson Ramalho	63	30	1,6%
Hospital Regional Santa Filomena	47	19	1,2%
Hospital Geral de Mamanguape	43	39	1,1%
Hospital Reg. Dr. Americo Maia de Vasconcelos	25	14	0,6%
Complexo Hospitalar Gov. Tarcísio Burity	21	19	0,5%
Hosp. Dist. Dep. Manoel Gonçalves de Abrantes	21	20	0,5%
Hosp. de Emerg. e Trauma Sen. Humberto Lucena	19	19	0,5%
Maternidade Frei Domício	18	6	0,4%
Hospital Wenceslau Lopes	16	3	0,4%
Hospital Regional de Itabalana	15	15	0,4%
Complexo de Saúde do Município de Guarabira	10	10	0,2%
Hospital Dr. Francisco de Assis Freitas	5	5	0,1%
Hospital Infantil Antônio Marques	5	0	0,1%
Hosp. Sen. Ruy Carneiro	4	4	0,1%
Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	4	3	0,1%
Hospital Regional da Princesa Isabel	4	4	0,1%
Hospital Distrital de Itaporanga	3	3	0,1%
Maternidade Cândida Vargas	2	0	0,0%
Hospital e Matern. Munic. Pe. Alfredo Barbosa	1	1	0,0%
Hospital Infantil Noel do Leite	1	0	0,0%
Hospital Regional de Picuí	1	1	0,0%
Total Geral	4011	1764	100,0%

Fonte: SINAN-NET. Dados preliminares, sujeitos à alterações. Dados atualizados até 29/04/2022. ¹SRAG: Síndrome Respiratória Aguda Graves. ²NHE: Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. ³RENAVEH: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

De acordo com a tabela 7, as DAE imediatas mais notificadas pelos NVEH's são Evento Adverso Pós-Vacina (N=3; 30%), seguido de Doença Exantemática (N=3; 30%), Malária (N=2; 20%), Febre Maculosa (N=1; 10%) e Paralisia Flácida Aguda/Poliomielite (N=1; 10%).

Tabela 7-Distribuição das DAE imediatas, de acordo com a semana epidemiológica de notificação, NVEH¹, tipo e frequência da notificação, Paraíba, SE 1 a 17 de 2022. (N=10).

Semana Epidemiológica (SE)	NVEH	DAE ²	N. de notificações
SE 02	Hospital Municipal Valentina Riguelredo	Evento Adverso Pós-nadina	1
SE 05	Hospital Universitário Julio Maria Bandeira de Mello	Febre Maculosa	1
SE 07	Hospital Infantil Arlinda Marques	Doença Bixantemática	1
	Hospital Universitário Julio Maria Bandeira de Mello	Evento Adverso Pós-nadina	1
SE 12	Hospital Infantil Arlinda Marques	Doença Bixantemática	1
	Hospital Universitário Lauro Wanderley	Malária	1
SE 13	Hospital Universitário Julio Maria Bandeira de Mello	Evento Adverso Pós-nadina	1
	Hospital Regional De Emergência Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes	Paralisia Flácida Aguda / Poliomielite	1
SE 14	Hospital Infantil Arlinda Marques	Doença Bixantemática	1
	Hospital Universitário Lauro Wanderley	Malária	1

Fonte: Fonte: SINAN-NET. Dados preliminares, sujeitos à alterações. Dados atualizados até 29/04/2022. DAE imediata: Doenças e Agravos de Notificação Compulsória Imediatas. ² NVEH: Núcleo Hospitalar de Epidemiologia.

Expediente:

Renata Valéria Nóbrega
Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Diana de Fátima Alves Pinto
Gerente Operacional de Análise em Saúde

Julia Freitas Sousa de Azevedo
Coordenadora da RENAHEH-PB

Rejane Barbosa Ciriaco Pinheiro
Apoiadora da RENAHEH-MS

Mirela Moisa Souza Ferreira
Interlocutora do Vigiar-SUS/MS

ANEXO F - Entrega dos equipamentos de informática doados pelo Ministério da Saúde

1-Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires (Ampliação)



2-Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (Ampliação)



3-Hospital General Edson Ramalho (Ampliação)



4-Hospital Infantil Arlinda Marques (Fortalecimento)



5-Maternidade Frei Damião (Ampliação)



6-Complexo Hospitalar Clementino Fraga (Fortalecimento)



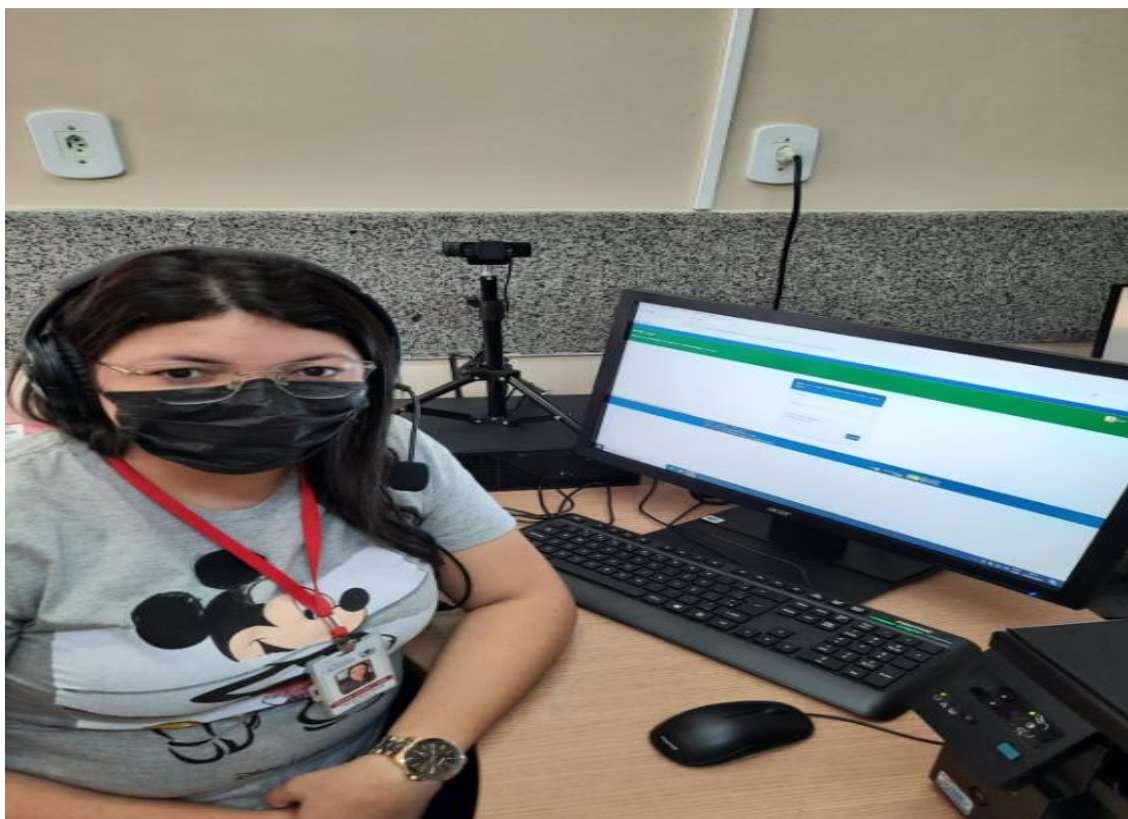
7-Hospital de Clínicas de Campina Grande (Ampliação)



8-Hospital Geral de Mamanguape (Ampliação)



9-Hospital Regional de Cajazeiras (Ampliação)



10-Complexo Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro (Ampliação)



11-Hospital Senador Ruy Carneiro (Ampliação)



12-Coordenação Estadual de Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar



13-Complexo Hospitalar de Guarabira (Ampliação)



14-Maternidade Peregrino Filho (Ampliação)



15-Hospital Distrital Manoel Gonçalves de Abrantes (Ampliação)



16-Hospital Regional de Urgência e Emergência Dom Luiz Gonzaga Fernandes (Fortalecimento)



17-Hospital Infantil Noaldo Leite (Ampliação)



18-Hospital Regional Wenceslau Lopes (Ampliação)



19-Secretaria Municipal de Saúde - João Pessoa



20-Hospital Municipal Pronto-vidas (Ampliação)



21-Complexo Hospitalar Governador Tarcisio Burity (Ampliação)



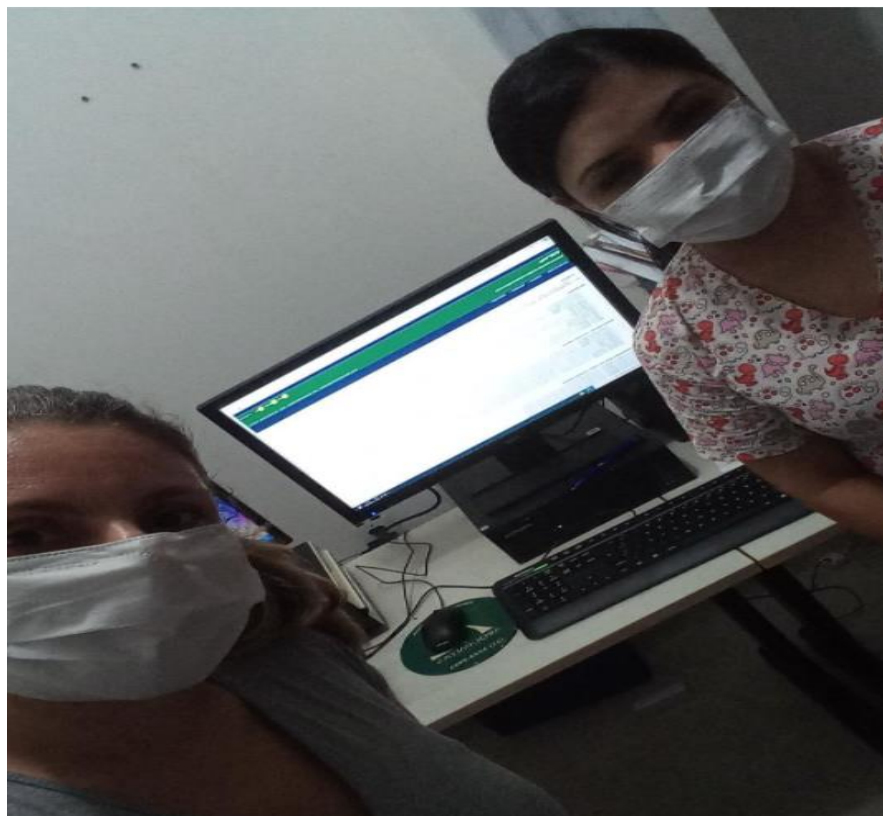
22-Hospital Municipal Santa Isabel (Ampliação)



23-Instituto Cândida Vargas (Ampliação)



24-Hospital Municipal Valentina Figueiredo



25-Hospital Universitário Lauro Wanderley (Fortalecimento)



26-Secretaria Municipal de Saúde - Campina Grande



27-Hospital Municipal Pedro I (Ampliação)



28-Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (Ampliação)



29-Hospital Universitário Alcides Carneiro (Ampliação)

